ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1935 N.º 4560

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOTICIAS mais pormenorizadas, vindas do Brasil, referem-se ao protesto da Academia de Letras do Rio de Janeiro contra o projecto, subscrito por dezenas de deputados, que visa substituir a designação de «lingua portuguesa» pela de «lingua brasileira».

Já nos referimos suficientemente a este assunto. O projecto — a idéa — nada aproveita á mentalidade, á independencia, á integridade cultural e ao prestigio nacionalista do Brasil e da lingua que ali se fala — a nossa — e que os brasileiros estremecem, enriquecendo-a e cultivando-a nas classes superiores das letras e das ciencias.

Convem, contudo, salientar o pensamento do antigo ministro das Relações Exteriores, jornalista director do «Jornal do Comercio», e academico eminente, sr. dr. Felix Pacheco, que — sendo profundo nacionalista — estranhou que o exaltado nacionalismo brasileiro fôsse só contra os portugueses.

«O tempo da influencia exagerada da colonia portuguesa nos meios nacionais ha muito passou. Mas a hostilidade antipatica e obstinada contra a raça de que precedemos e que foi a que descobriu e colonizou o nosso pais, recrudesceu sem razão e fora de horas».

A Academia de Letras, de cujo seio têm feito e fazem parte, escritores amantes e defensores do idioma português, em segunda sessão para se ocupar do assunto aprovou esta resolução, em formula definitiva, e já conhecida em Portugal:

«A Academia Brasileira de Letras declara-se contraria ao projecto apresentado á Camara dos Deputados sobre a mudança de nome da lingua portuguesa falada no Brasil».

* * *

FOI publicada em Leipzig pelo professor H. Borcherdt uma obra «Teatro europeu na Idade Media e na Renascença». O autor demonstra como da raiz comum do drama religioso da Idade Media surgiram as formas dramaticas da Alemanha, Inglaterra, França e Italia, e como, em analogia, a Renascença renova a arte teatral da antiguidade, criando diferenciações nacionais, na literatura daqueles paises. Um critico em Espanha lamenta que o autor não se ocupe de Espanha.

Tambem nós poderiamos estranhar que, pretendendo o dr. Borcherdt escrever um livro completo, tivesse esquecido a renovação portuguesa, desentranhando-se, com Gil Vicente, dos processos do medievalismo. E neste aspecto muito poderia escrever o autor da obra citada.

* * *

"UM morador do Bairro das Colonias» queixa-se-nos do estado de abandono a que foi votado o sector urbano onde mora. Nem luz nem asseio nas ruas! Em compensação, a imposição das multas e a cobrança dos impostos fazem-se com zêlo e velocidade.

A Arte é sã...

Nunca leio sem medo — perdôem-me os sabios! — os estudos clinicos, psiquiatricos ou psicanaliticos, dedicados à personalidade e vida de escritores e artistas ilustres.

Certo, não me permito duvidar da probidade, inteligencia e competencia nesses trabalhos manifestados. Mas ha no genio e no talento um *quid* misterioso — alguns lhe chamarão divino — que sempre me pareceu escapar, mais ou menos completamente, às normas e regras da observação e da reflexão medicas.

Querer reduzir a obra de arte a um produto, a uma resultante de factores morbidos — e raro acontece outra cousa na critica severa dos homens da ciencia — é apoucá-la demais. E, muitas vezes, é fazer-lhe perder perante um publico fanatico de ideias e palavras dificeis, de conceitos eruditos e do aparato sumptuoso da cultura, — é fazer-lhe perder quasi cem por cento da sua irradiação, do seu poder de estimulo, da sua consoladora, inefavel e perturbante beleza.

Ganha-se dessa maneira o conhecimento minucioso, rigoroso e intimo dos autores? Talvez. Mas qual a vantagem, digamos moral e social, então obtida? Acentuar, destacar os defeitos do criador, deminuindo, afinal, o interesse pelas virtudes da criação. Valerá a pena tanto esforço para se chegar a essa pedagogia do irrespeito?

Já vi alguem zombar de Garrett quando lhe revelaram que o lirismo das «*Folhas Caídas*», — encantador de sensibilidade ardente e moça — nascera da paixão tardia do velho poeta por uma senhora em plena juventude. Sob êsse aspecto, na verdade, o facto em si provocará ironia, embora piedosa. O valor literario das «*Folhas Caídas*», porém, a sua inconfundivel e penetrante poesia, permanece independente das circunstancias efemeras, e porventura ridiculas, em que foram inspiradas. E o resto é nada, e nem merece referencia...

Não se julgue, no entanto, que eu suponha injustas ou prejudiciais tôdas as apreciações clinicas publicadas ultimamente sobre escritores de nomeada. Se vêm libertas da preocupação, aliás frequente, de deprimir o artista, sombreando em excesso o caracter do homem, carregando em excesso nas suas taras, falhas e doenças, são evidentemente da maior utilidade Esclarecem e orientam. O volume do critico brasileiro Neves Mantas «*A Arte e a Neurose de João do Rio*», logo de entrada afirmando que «*Tôda a obra de arte é sã*», está nesse caso. E nesse caso, tambem, o claro e documentado artigo do sr. Brian-Chaninov «*Dostoïesky e Tolstoï*», que uma boa fortuna me traz às mãos, e onde os dois grandes russos, sobretudo o primeiro, se nos mostram sujeitos ao seu mal, ambos eram (epilecticos), mas dominando-o, transcendendo-o, ao inventar e compôr os romances que os tornaram imortais. Assim não surgem afrontados nem os artistas nem a arte. Se aqueles possuem, infelizmente, enfermidades e fraquezas, nenhuma, ao pesquizador imparcial de miserias orgânicas, se afigura capaz de influir na plena e vitoriosa energia das qualidades superiores.

Andamos tão empenhados, no inquieto mundo de hoje, em derrubar idolos a rebaixar glorias, que essa atitude conforta. Não se respira bem entre a febre e o tumulto das negações. Amar as obras supremas da emoção e da imaginação, esquecendo os erros e falhas dos autores é, em suma, ofertar à nossa mesquinha existencia cotidiana um motivo de perene alegria, e um limpido manancial de orgulho humano, que redime de muita culpa e enobrece muita dôr...

JOÃO DE BARROS

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. director: — Com as minhas desculpas, por lhe roubar o seu precioso tempo.

Ao ir á tarde para minha casa, e sempre que posso, páro a vêr e ouvir os diversos «oradores» que, no largo de Camões, costumam exibir-se, réclamando remedios infaliveis para os calos, os quais, ao mesmo tempo, tiram as piores nodoas dos nossos fatos.

Diverte-me ouvi-los e vêr as caras dos ouvintes.

Mas o que ontem presenciei, eram 7 da tarde, não tem nada de divertido nem de inofensivo. Um homem magnetizava um pobre rapaz de 13 a 14 anos, pobremente vestido e de cara esfomeada e cadaverica. Depois de magnetizado, estenderam a pobre criança no chão, apenas com uma misera almofada para deitar a cabeça. Por estar com muita pressa, não pude assistir ao fim de tal espectaculo. E agora, de duas uma: ou isto é brincadeira, o que não me pareceu, pois é feito de tal forma que convence, e não me custa a crêr que alguns dos «mirones» tentem fazer o mesmo, ou é a sério, e então creio que é á Policia que compete pôr o «visto» em tal programa.

Agradecendo o que tiver por bem fazer para tal caso, e pedindo mais uma vez desculpa, sou com toda a consideração — De V., etc., — *Missió.*

* * *

O DR. Martinho Nobre de Melo — escritor, diplomata e professor — publicou o Rumo do Brasil — *ou seja uma colectanea de discursos, alocuções e saudações, proferidas no Rio de Janeiro e S. Paulo, ao serviço do espirito e da cordealidade luso-brasileira.*

Geralmente os embaixadores falam de modo a não interromper a linha austera do chamado «estilo de chancelaria».

Homem novo e cheio de vida, o dr. Martinho Nobre de Melo, consciente das suas responsabilidades como chefe de missão, revela no Rumo do Brasil *a perenidade do seu pensamento que não se encobre nem se desgasta «oficialmente», porque é sempre claro, animado e eloquente.*

★ ★ ★

UM leitor do «iDario de Lisboa» pregunta-nos se mudámos de opinião acêrca dum assunto que foi muito debatido em tempos pelo nosso jornal, qual era o de conseguir pão fresco ao domingo, como existe em todas as capitais estrangeiras.

Podemos responder-lhe que o «Diario de Lisboa» defende o mesmo criterio por que então se bateu. Se alguem mudou de opinião, não fômos nós, que não temos nenhuma padaria cá em casa, mas sim os interessados, que não voltaram a pronunciar-se sobre o caso.

Nós limitámo-nos a cumprir o nosso dever e a aguardar que as promessas se transformem em realidade.

★ ★ ★

DE Caldas da Felgueira, regressou o nosso amigo Pedro Bordallo, que reassumiu as suas funções no «Diario de Lisboa».

DESPORTES

Ciclismo

O ciclismo ocupa, no verão, o lugar de «foot-ball». Modalidade muito da simpatia do publico, ela tem a vantagem de ser muito praticada, pela sua utilidade, na provincia, e tambem nos clubes lisboetas. De facto, nas nossas terras da provincia, a bicicleta é o meio de transporte que domina. Tal-qual como nas longas corridas, em que os melhores corredores são os vendedores de jornais—em constante treino—assim tambem no desporte do pedal, os melhores ciclistas são os fornecidos pelas terras da provincia.

Este desporte tem ainda para o publico a vantagem da emulação, pois os principais clubes do pais têm secções de ciclismo desenvolvidas, por acaso, bastante dispendiosas.

Na temporada que atravessamos raro é o domingo em que não se dispute uma prova ciclista. No proximo dia 4 de agosto, a União leva a efeito a tradicional prova velocipedica Porto-Lisboa, contando-se com a inscrição, que fecha no proximo dia 1, dos nossos melhores estradistas.

A chegada será no Estadio do Lumiar, onde se efectuará, nesse mesmo dia, o campeonato nacional de velocidade.

Para o efeito, a União lembra a todas as suas delegações e delegados, que ainda não enviaram os resultados dos respectivos campeonatos distritais de velocidade, a necessidade de procederem inmediatamente ao seu envio.

«Water-polo»

Acaba de jogar o «water-polo», em Lisboa, uma *équipe* madrilena, o Canoe. O Algés ganhou ambos os desafios, muito justamente.

O «water-polo» é uma modalidade que se pratica em larga escala em Espanha, país que tem relações internacionais, nesta modalidade, desde 1920, com um jogo Espanha-Italia, por sinál ganho pelos espanhois por 2-1.

O «palmarés» do «water-polo» espanhol, em vinte encontros disputados, é o seguinte: 5 encontros ganhos,2 empatados e 15 perdidos.

Campeonato do Mundo de box

Como é do dominio publico, os espanhois têm um campeão mundial de «box», Sangchili, dos leyissimos. Pois os franceses não vêem com bons olhos esta «performance» dos espanhois. E assim, «Mhon» Pladner um «boxeur» que já teve grande fama, apresta-se par avoltar ás lides pugilistas, na esperança de arrebatar o titulo ao espanhol. Pladner combaterá antes o suiço Dubois, e se tudo correr como desejam os seus partidarios, é possivel que ele seja oposto ao afortunado e já famoso Sangchili.

Luta no Coliseu

—Os combates entre campeões, hoje, na penultima noite de luta no Coliseu:—em luta livre: M. de Oliveira contra o impulsivo Polis; em greco-romana:—desempate entre Fullaondo e Neumann, os dois assombrosos lutadores que maravilham pela sua tecnica; Saint-Mars, o mais feroz de todos, contra o colossal Gruneisen, ex-campeão do Mundo; em jiu-jitsu: Grilo, o destemido português, contra o valente Kohler, campeão prussiano.

Natação na piscina da Curia

Na piscina-praia da Curia realizam-se, a 3 e 4 de agosto, um interessante torneio de natação entre as *équipes* do Club Desportivo de Pedrouços, Football Club do Porto e Sport Clube Beira Mar.

Além de varias corridas haverá um desafio de «water-polo» entre o Pedrouços e o F. C. do Porto.

Assembleia do «hand-ball»

Está marcada para depois de amanhã a assembléa geral da Associação Lisbonense de Handball, na sua séde provisoria, com a seguinte ordem de trabalhos :apreciação, votação do relatorio e contas da direcção cessante, e eleição dos corpos gerentes.

Festa no Sporting

No proximo domingo, realiza o Sporting Clube de Portugal, na sua séde, pelas 21 e 30, a distribuição de medalhas e diplomas a todos os atletas que ganharam campeonatos durante a temporada finda.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES
Serviço Esmerado
Curia — Grande Hotel da Curia

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Telef. 40135 A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanadas
No écran. **Beijos de Verónica**, Francisca Gaal — Amanhã: **O Grande Industrial** —Brevemente: **A Festa do Seculo XX.**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A avaliar pelo numero de revistas que estão sendo escrittas e pelas que se anunciam que vão escrever-se para a proxima época de inverno, podemos desde já asseverar que nem que todos os teatros explorassem este genero de espectaculos chegariam, nem a temporada toda, para a sua exibição. Para a época de verão, no Sá da Bandeira do Porto, que se iniciará brevemente, além da estreia, «Compadre Chegadinho», para uma exploração de dois meses apenas ha mais as seguintes « Bate Certo!», que se lhe seguirá; «Porto de honra» e «Passeio Alegre», o que daria 15 dias de cartaz para cada uma.

—Ilda Stichini-Alves da Costa propuzeram ao empresario Luiz Ruas realizar brevemente no Apolo uma serie de espectaculos, este verão, iniciando-os pela comédia «Meu amor é traiçoeiro», a que se seguiria «O Grande Industrial».

—Corina Freire, que hoje estreia no Avenida, na revista «A Loja do Povo», os numeros «Canção de Fornos, «Alcacer-Kibir» e «As Giestas», faz as suas despedidas, nesta peça, na proxima quinta-feira, embarcando na sexta-feira para Paris.

—A actriz Dina Tereza que um jornal de ontem dava como sem contrato, embarcou hoje para o Porto, onde vai trabalhar no Sá da Bandeira.

—Com sua familia seguiu de Rio de Môinho para Paris, o sr. comendador Manuel de Barros Loureiro irmão do empresario José Loureiro.

—Acompanham a companhia de revistas que vai actuar no Sá da Bandeira o secretario teatral João de Figueiredo e a mestra de guarda-roupa D. Helena Soares.

—Raul Cohen, secretario do artista-empresario Rafael Marques, ha longos meses gravemente enfermo, tem experimentado ultimamente algumas melhoras, depois de haver sofrido duas operações.

—Trata-se no sentido de haver uma companhia permanente, na época de inverno, com séde numa cidade do centro do país, funcionando de modo a alterar os seus espectaculos com cinema, trabalhando nos dias deste, em três outras cidades não distantes daquela.

—Jardel Jercolis continua mantendo correspondencia com a empresa proprietaria de um teatro de Lisboa, na intenção de ainda este ano, vir em «tournée» a Portugal, antes da sua digressão á Argentina.

—Talvez por não estar autorizado a funcionar como teatro, podendo apenas realizar espectaculos de cinema e variedades, o Teatro Avenida, em Viseu, continua ainda sem empresa exploradora.

—Chegou hoje a Lisboa, vinda da Figueira da Foz, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, cujos componentes só reaparecem no Gimnasio, na inauguração da época de inverno, fazendo parte do elenco a actriz Maria Sampaio.

—José Alves da Cunha, grande artista e mestre de teatro, terá todas as noites as honras no desempenho da peça do Politeama, «As Duas Garotas de Paris», cuja primorosa interpretação lhe pertence.

—Está dando as ultimas representações no Nacional a comedia «O Pai da Menina» que tem o condão de conservar o publico numa alegre e boa disposição, durante os seus 3 actos.

—Os frequentadores do Luna Parque têm hoje, além das muitas outras que o lindo recinto de atracções proporciona, a vantagem de gozar gratuitamente um dos divertimentos ali exibidos.

Actualidades

O programa 1935-1936 da U. F. A. ainda não está definitivamente marcado porém, consta que a sua produção será de 28 filmes.

—O dr. Goebbels que dedica uma importancia muito particular ao destino do cinema alemão, designou já três filmes para se exibirem na «Bienal de Veneza»: «O velho e o jovem rei», «Jeanne d'Arc», e «Liselotte von der Pfalz».

—Raimu fechou contrato para fazer o protagonista de «Le Pére Goriot», filme extraido do celebre romance de Balzac.

—M. Schenck, presidente do Conselho de Administração da Fox, além do programa de colaboração anglo-americano que estabeleceu em Londres, contratou por três anos Elizabeth Bergner, fazendo-a estrear em «Jeanne d'Arc», segundo a peça de Bernard Schaw. que Paul Czinner realizará.

—Vão fazer uma versão espanhola e francesa de «Andaluçia», do falecido escritor Gomez Carrillo. Os interpretes são: Gina Mañes, Maurice Escande, José Noguero e Tina Meller.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO Madame Guilhotina
Bilhetes a 1$60 Amores de Schubert

TERRASSE O Homem-Sombra
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917 O Homem da Blusa Branca

JARDIM CINEMA O mundo é meu
ás 20 e 45 NÁNÁ

PAVILHÃO PORTUGUES Lição de Amor
Bilhetes a 1$60 Vinte e quatro horas

O LUNA PARQUE
dá hoje de graça
a quem pagar bilhete de entrada
uma das suas grandes atracções
Palacio do Riso, Foot-Boll ou Muro da Morte

HOTEL URGEIRIÇA
Canas de Senhorim
«BEIRA ALTA»
Tennis **English Croquet**
Golf **Table Tennis.**
Swimming
G. Fibich
Manager.

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT
Telef. 2 0379 — Hoje e todas as noites
A's 22 horas
O PAI DA MENINA
Grande criação de
ESTEVÃO AMARANTE
e fenomenal desempenho de Palmira Bastos Atelina Abranches e Amelia Rey Colaço

CORINA FREIRE, que continua sendo o grande atrativo da revista do Avenida, na qual, em recitas da moda, estreia esta noite os novos numeros *Canção de Fornos, Alcacer-Kibir e As Giestas,* com novas «toilettes» apenas trabalha neste elegante teatro até a proxima quinta-feira, realizando nessa noite as suas despedidas com um programa sensacional, pois parte, definitivamente, para Paris, na proxima sexta-feira. Aqui fica o aviso, portanto, para as quatro ultimas noites de Corina Freire, na radiosa revista **A LOJA DO POVO.**

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Figuras de Peniche

Carlos Freire de Andrade
Correspondente do *Diario de Lisboa*

Joaquim Faria Junior
Administrador do Concelho

TEATRO — Lisboa Antiga
HOJE, ás 22 horas
CANÇÃO NACIONAL
Com Jacinto Pereira e Maria Carmen, solos a viola e a guitarra por Georgino e C. Ramos, a notavel Orquestra-Jazz que executará numerosos numeros de sucesso, entre eles alguns para os senhores especiadores dansarem. Esplanada ao ar livre. Bilhetes do Teatro dão entrada na Lisboa Antiga 2$50.

Invencivel! Gloriosa! Triunfante!
A peça **AS DUAS GAROTAS DE PARIS**
Hoje e todas as noites, por uma grande companhia no
POLITEAMA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.046$00	1.046$00	1.047$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.099$00	1.098$00	1.100$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.005$00	1.004$00	—
» 4 0/0 1934	939$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	—	1.556$00	1.564$00
» 3 0/0 2.ª » »	1.610$00	1.610$00	—
» 3 0/0 3.ª » »	1.567$00	1.567$00	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912	2.185$00	2.200$00	1.573$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	516$50	516$50	5 7$00
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	5 9$00	509$00	509$50
» 6 0/0 1932	1.008$00	1.008$00	1.009$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	460$00	468$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	400$00
Portugal, portador	—	1.082$00	1.08 $00
Espirito Santo	610$00	600$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	660$00	655$00	670$00
Fidelidade	—	15.600$0	16.000$0
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	—	1.000$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	74$00	—
» » privilegiadas	28$00	27$50	28$50
Aguas de Lisboa, port.	—	805$00	—
Cerveja Estrela	—	248$50	252$00
Cimentos de Leiria	—	610$00	—
Credito Predial	24$50	24$20	25$00
Gaz e Electricidade	360$00	360$00	365$00
Navegação	84$50	82$50	83$00
Portugal e Colonias	82$00	81$50	82$00
Portuguesa de Pesca	—	213$00	—
» de Tabacos	396$00	395$00	397$00
Tabacos de Portugal	—	338$00	350$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	247$00	250$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	504$50	504$00	505$00
Busi — 1.ª Emissão	33$00	32$50	33$00
» — 2.ª »	—	—	33$00
Ilha do Principe	—	156$00	153$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	445$00	444$00	446$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	90$00	89$50	90$50
» 7 0/0	118$00	118$00	118$50
União Elect. Port. 7 1/2	132$00	132$00	135$10
Busi 9 0/0	114$50	114$00	115$00
» 6 1/2 0/0	—	—	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,7	1$47
Madrid	3$04,4	3$04,7
New-York	22$19,1	22$23,2
Zurich	7$24,8	7$26,1
Roma	1$82	1$82,3
Bruxelas	3$75.4	3$76.1
Amsterdão	15$05.8	15$08,5
Berlim	8$95,7	8$97.3
Praga	$91.7	$91 9
Rio de Janeiro	1$18.8	1$19
Libra ouro	18 $50	—

MORREU O «ZARAGOTANO»!

O segrêdo e a historia dos almanaques "Borda d'Agua"

"Saragoçano" e outros parentes do falecido

Encontrando-me, ha dias, no escritorio duma tipografia da rua da Rosa, revendo umas provas, a couraça do meu teorico isolamento, blindada pela atenta fixidez do espirito foi, subito, torpedeada por uma frase que um dos donos da oficina lançou ao socio.

«—Já sabes que este ano não temos o «Saragotano»! Morreu o Cabrita, no sabado, e o filho não quere—nem precisa—continuar... Degenerou!

«Zaragotano»? E logo, dum puxão, aquele vocabulo me desengateou da memoria, presos na mesma corda o «Borda d'Agua», o «Saragoçano» e mais dois ou três almanaques aparentados, dum aspecto grafico que nos fazem recuar aos tempos do «folheto de cordel» e mesmo ás epocas anteriores—com que os cegos vendiam á porta das igrejas «As profecias do Sapateiro Bandarra»...

Poucas publicações portuguesas se podem ufanar duma popularidade, duma reputação e duma clientela—como a que disfrutam esses almanaques ingenuos, primitivos, simbolicamente conservadores, dum conservatorismo de birra de velho aldeão, com as suas informações, dogmaticamente redigidas, as suas previsões sobre chuvas, ventos e temperaturas, em dia e horas infaliveis, fanaticamente respeitadas, sempre ilustradas com a mesma e gasta gravura de madeira—um ex-libris caricatural, proprio de barraca de feira ou de panfleto dos alvores do seculo XIX! Que se vendem ás dezenas de milhares—o «Borda d'Agua» em todo o país, o «Saragoçano»—no norte; o «Zaragotano», no sul—é facil de visionar—porque, por esse país fora—não se entra em casa de lavrador, em lojeca e até em cabana de analfabeto—que não os encontramos, em lugar de honra do armario—como uma edição de luxo dos «Lusiadas» ou do «Inferno de Dante» na estante dum burguês. Com uma diferença: é que o burguês nunca folheou sequer aqueles volumes de dourada encadernação; e os analfabetos das aldeias e vilas e povos—e até da capital—raro é o dia em que não pedem ao vizinho, que soletra, que lhe leia no seu «Borda d'Agua»—ou em qualquer dos outros—se no proximo domingo chove, ás três da tarde—porque tem uma rapioca combinada para romaria do proximo lugar—e se chovesse escusava de fazer despesas inuteis...

... Todos nós sabemos que eles existem porque os vemos—mas jamais se investigou agora quem os redige, e os edita e lucra com tão esplendido negocio; quem os engenhou, como nasceram—quando nasceram!

E ao escutar aquela noticia, reaqueceu bruscamente no meu espirito—a curiosidade pelo singular misterio em que esses almanaques se embainham—surgindo todos os anos nas mãos duns vendedores que parecem viver apenas daquele negocio ou nos estendais de certas lojecas tão velhas como eles—onde a propria electricidade não tem mais brilho do que a chama do azeite—das lampadas de ha um seculo... E que dispuz-me a verrumar um buraquinho onde pudesse espreitar o segredo dos seus bastidores.

* * *

Em todos os países existem publicações não direi congeneres, do «Borda d'Agua», tratando, especializando-se nos mais variados assuntos—mas igualmente velhissimas e enevoadas de misterio, especie de fantasmas de papel, fantasmas teimosos, intransigentes, metodicos, tenazes—tanto na defesa do seu enigma, como na regularidade da sua saida e na conservação do seu aspecto primitivo.

Em Paris, por exemplo, ainda ha pouco se desencadeou uma campanha sobre «Le Mercure de France», que, esguichando um pouco de luz sobre charada da sua propriedade—se ficou sabendo apenas que os actuais editores ignoram porque o são... De sondagem em sondagem apurou-se que, em 1830, morrera o cavalheiro que o publicava havia não sei quantos anos (e que tão pouco sabia porque o era) e não deixando herdeiros—a secular revista estava destinada a não aparecer por falta de... «fezedor»! Era então quinzenaria; o dono regressara á Eternidade num dia 1—no proprio dia de sair um numero. Pois bem: misteriosamente, na data devida—no dia 15—publicou-se o numero seguinte, sem um atraso, sem uma interrupção—e sem que alguem investigasse o segredo deste milagre de continuidade... Ainda no mesmo seculo se repetiu duas vezes o mesmo episodio; e na ultima reaparição vinha o nome do actual editor—como dono...

Em Espanha existe um caso semelhante: «El Diario de Barcelona»—o decano dos jornais catalães e creio que espanhois.

O celebre almanaque alemão Gotha (que profana irreverencia: citar o Gotha a proposito do «Borda d'Agua»!—1347 paginas a trasbordar, anualmente, de composição em tipo amissangado, exclusivamente dedicado a falar-nos de reis, principes, duques, dos seus nomes e apelidos, longos como comboios de mercadorias do «Pacific-Raillway Company», das suas ascendencias, idades, parentescos, etc.—é outro misterio!

«Todos os anos—e ha quantos!—escreveu ha pouco um jornalista argentino, ao referir-se-lhe—sai com uma pontualidade, um luxo sobrio, uma pobreza grafica—bem germanicas.—Quem o redige e obtem os seus informes? Quem gradua a importancia com que tratam os seus biografados—importancia que varia? Como começou? Quem teve a idéa de o lançar? Em que seculo apareceu? Jamais se soube sequer o nome dum só dos seus componentes. Caem e surgem tronos—como por alçapões de magica. Nascem e morrem principes e duques—uns nos seus palacios, outros na amargura do desterro! O Gotha tudo regista; não comete uma lacuna, não usa um adjectivo sequer»!

* * *

Abandonei as provas que estava revendo para bisbilhotar algo sobre o «Zaragotano». O dono da tipografia conteve um trejeito de contrariedade—como de quem deduz ter cometido uma inriscrição, imprudente e grave. Dir-se-ia que a todos os que conhecem os segredos dessas publicações lhes repugna revelá-los a estranhos, como se se tratasse de uma sociedade heumetica...

«—O velho Cabrita não gostava que se soubesse que era ele o dono e unico redactor do almanaque—e muitas vezes, nestes vinte anos que lidei com ele (porque o «Zaragotano» era feito aqui, ha vinte anos—ainda no tempo de meu pai!) varias vezes mo recomendou. Quando vinha á oficina tratar da edição, rever provas, entregar original—acantoava-se neste escritorio—e abemolava a voz para discutir qualquer pormenor. Não era porque se sentisse apoucado com a sua obra! Pelo contrario: tinha orgulho no seu «Zaragotano»—um orgulho intimo...

«—Era uma macaqueação do «Borda d'Agua» e do «Saragoçano»...—insinuei, como quem abana um lume que começa a extinguir-se.

«—Qual! O «Zaragotano» foi o primeiro do genero—o mais velho dos cinco que se publicam em Portugal! Creio que o Cabrita me disse que datava ainda dos finais do seculo XVIII—ha quasi seculo e meio! Muitos anos depois é que apareceu o «Saragoçano»—julgo que no Porto ou noutra cidade do norte—e para lhe escamotearem a freguesia até o Estrêlo imitaram. «Zaragotano»—contava o Cabrita porque o ouvira ao pai e este ao pai dele, etc.—que «Zaragotano» era o apôdo duma especie de bruxo, muito afamado naquela época e que vivia proximo de Coimbra. A sua especialidade era a profecia... para lavradores. Tal celebridade conquistou que dos dois extremos do país, naqueles tempos em que jornadear era uma façanha, vinham individuos comprar-lhe conselhos... Dava consúlta como um doutor—e não tinha mãos a medir! E acertava—ao que parece, o charlatão... Como o nome estava sempre a ser badalado—o tris-avô—ou lá o que era do Cabrita escolheu-o para encabeçar o almanaque. Foi um exito enorme, do norte ao sul! Pela primeira vez, em Portugal, uma obra (?) trepou para uma tiragem respeitavel! No engôdo dos mesmos lucros—veio depois o «Saragoçano»—que não se relaciona com o seu adjectivo visto que «Saragoçano» era um tipo popular de Braga a quem se atribuiu uma quadra irreproduzivel—que rabiou então por todo o reino. O «Borda d'Agua» é o mais novo—mas feito nos mesmos moldes, farejando a mesma isca, usando o mesmo sistema de... «papel quimico». Mas o seu titulo já tem—teve!—maior coerencia: a «Bord'Agua», pertencendo tambem á galeria dos «tipos apontados a dedo»—um pobre endiabrado, com a psicose da astrologia—calcurreava as ruas de Lisboa—ha quasi um seculo—com aquele trajo que enverga o possesso boneco que ilustra a capa do almanaque, sobraçando muitos livros, estava sempre a ser interrogado pelos graciosos: «—O que me dizes tu? O bom tempo mantem-se ou muda?»—E ele muito sério, como um medico a fazer um diagnostico grave—olhava para o ceu, consultava um dos muitos livros que trazia, e contestava: —«Estamos á «bord'agua», de muita agua! «Vai chover e muito! Deve começar amanhã—ás 5 da tarde!» E ficou o «Borda d'Agua».

* * *

«—Quere saber como começou o «Zaragotano»? O tris-avô do Caetano, filho de lavradores abastados de Aljustrel—tinha a imaginação em curto-circuito permanente, sofria duma hipertrofia poetica, quasi a estoirá-lo—e aos 18 anos fugiu da casa paterna. Uma vez em Lisboa agrupou-se aos poetas da boémia pré-romantica, não sei se acamaradou com Bocage no «Nicola»—gozou profundas emoções espirituais—mas eis que um dia em que o estomago foi bater ao cerebro e lhe fez ver que após 36 horas de jejum se podia supor que estas se multiplicassem—até ao necessario para morrer de fome—e o poeta reagiu e procurou uma resolução pratica ao problema. Estava visto que os seus versos não possuiam as vantagens das vitaminas necessarias... Mas rondando-se a si proprio—teve uma inspiração. Recordou a sua meninice desenrolada entre lavradores, as suas hesitações ante o misterio dos caprichos do tempo; as suas amenesias, as suas ignorancias. E se ele, estudando o assunto organizasse um livro—proporcionando-lhes profecias (?) ilustrado, relembrando-os disto e daquilo, etc.?

Havia então, onde é hoje uma tabacaria na rua Arco do Bandeira—um tipografo—duma pelintrice ou avareza famosa—especializado em folhetos e canções para cegos. Foi-lhe propôr o negocio. O tipografo aceitou-o tentando ludibriá-lo; mas ele não era tão romantico que tivesse amortecido por completo o cerebro. Aliás—o estomago estava álerta! Fez um contrato em que garantia a propriedade do titulo... Lançaram o primeiro almanaque e pela primeira vez o poeta ouviu tilintar boas moedas nos bolsos. O negocio prometia tais rendimentos, que as formas não sairam da maquina durante meses! Pagavam a jornada a vendedores para percorrerem o país. Todos os dias o «autor» ia buscar a sua parte e vinha ajoujado de cobre! e assim por diante! Aburguezou-se, casou—e deixou aos herdeiros duas pequenas fortunas: a do dinheiro que ganhára e a do «Zaragotano»; e o «Zaragotano» passou de pais para filhos—até este que morreu agora...

«—?

«—Ultimamente tiravamos 30.000 exemplares, o que representava ainda assim, um lucro relativamente saboroso! Mas estava decadente. O «Borda d'Agua» tem uma das maiores tiragens da Imprensa portuguesa. Deve orçar pelos 50.000 ou 60.000 exemplares. E então o «Saragoçano»?

* * *

Terminado o cavaco—sentia a volupia de ter radiografado um pouco aquele misterio—mas tambem, triste comigo proprio, pela minha inhabilidade na vida... Ora se eu, em vez de ter gasto 21 anos a escrever milhares de artigos, centenas de novelas, dezenas de romances e algumas peças de teatro—me houvesse especializado em almanaques no genero do «Borda d'Agua»—não teria amealhado já o meu peculio para a velhice?

REPORTER X.

OS DEDOS COMEÇARAM A INCHAR-LHE

Uma Senhora alarmada pelos efeitos do reumatismo

Umo demóra no emprego do tratamento apropriado do ceu reumatismo quasi teve como resultado a deformação definitiva das mãos desta senhora. Referindo-se ao começo da sua doença, escreve ela: «Ha 6 anos comecei tendo dores reumaticas nas articulações, especialmente nos ombros e nos dedos. O sofrimento aumentou de tal forma que passava as noites em claro. Principiei a observar, com horror, que as articulações doloridas dos dedos começaram a inchar. Um medo horrivel de que as minhas mãos se deformassem como outras que tinha visto, fizeram-me procurar remedio com rapidez. Experimentei udo quanto via anunciado—sem resultado. Comprei um frasco de Kruschen e comecei a tomá-lo na manhã seguinte. Alguns dias depois as dores diminuiram e desappareceram completamente, e tão definitivamente que, durante os ultimos seis anos, não voltaram.

Horroriso-me ao pensar o que teria acontecido se não tenho tomado a tempo os Sais Kruschen».—*M. F.*

O reumatismo é causado vulgarmente pelos depositos dos cristais de acido urico, duros como pedras e ponteagudos. Os sais Kruschen destroem os depositos dêstes torturantes cristais, convertendo-os numa solução que é prontamente expelida pelas saídas naturais—os rins.

Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as farmacias e casas da especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17$00, Frasco pequeno, Escudos 10$00.

DECLARAÇÃO

Tendo-se suscitado divergencias entre o proprietario da Empresa Editora de o jornal "A CIDADE„ (em organização) e a Direcção, venho declarar que, como unico proprietario de todos os haveres desta Empresa, não tomo a responsabilidade por quaisquer transacções que outras pessoas pretendam realizar em nome da mesma Empreza, salvo nos casos de legal representação do signatário e posterior a esta data.

Mais declaro que todos os assuntos referentes a esta Empresa, continuam a tratar-se na Rua Nova do Loureiro, 18 a 22.

Lisboa, 29 de Julho de 1935

Agostinho Rezende

Quem quizer vender

Aos melhores preços do mercado, sem competidor, **ouro, joias, pratas, relogios, cautelas de penhores,** vá á **Rua da Prata, 259** (esquina de Sta. Justa). Tambem vendem objectos em 2.ª mão por preços baratissimos.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Café Restaurant TAVARES

Inauguração de serviço especial de almoços—Lanches e Banquetes para fora—Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar

Pulseira e relogio com brilhantes

Gratifica-se quem entregar na Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 22, 3.º Esq. **Tel. 4 1633**

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7863

O PARLAMENTO INGLES

vai entrar em férias

LONDRES, 29. — Na proxima sexta-feira fecha, para férias, o Parlamento inglês, que em meados de outubro volta a reunir-se para ultimar os trabalhos da presente legislatura. Conforme é costume, a moção para o adiamento dará poderes ao «speaker» para, no caso dos acontecimentos o justificarem, convocar a Camara para qualquer data antes de outubro.

Duas importantes resoluções receberão o real assentimento antes do Parlamento fechar. Trata-se do «bill» do governo da India e daquele que se destina a impedir as construções de casas ao longo das estradas reais. — (Havas).

As grandes viagens aereas

LONDRES, 29. — Campbell Black que ganhou a prova aerea Mildenhall-Melbourne, vai tentar, no proximo mês, estabelecer três novos *récords* de longa distancia.

Os três vôos serão: Inglaterra-Cidade do Cabo e volta; Inglaterra-Canadá e volta e Inglaterra-Hong-Kong e volta.

O aparelho de Black tem a velocidade de cruzeiro de 200 milhas por hora e uma velocidade maxima de 240 milhas por hora, com um raio de acção de 3.600 milhas.—(Havas).

UM GIGANTE DOS ARES

SEATTLE, 29. — O «Boeing 299», grande avião de bombardeamento e o maior avião terrestre dos Estados Unidos, fez o seu primeiro vôo de experiencia durante meia hora, sendo o resultado plenamente satisfatorio. Este avião possui 5 metralhadoras, pesa 15 toneladas e tem quatro motores, que fornecem a força de 3.000 CV. Foi construido em metal e pode transportar 10 homens, além de algumas toneladas de explosivos. — (Havas).

RAPTADOS PELOS BANDIDOS

PEQUIM, 29. — Quando se dirigiam em automovel para Peiling-Miao, fôram raptados pelos bandidos, proximo de Pan-Kiang, Herbert Muller, correspondente da S. D. N., e Jones, ex-secretario de Lloyd George. O «chauffeur», de nacionalidade russa, foi portador dum pedido de resgate no valor de 100.000 dolares. — (Havas).

FERIAS DE PRINCIPES

LONDRES, 29. — Os duques de Kent estão a passar as ferias na Jugoeslavia, como hospedes do principe regente e da princesa Olga, na casa de verão do lago de Bohinye. A duquesa e a princesa Olga são irmãs. — (Havas).

A greve dos transportes em Londres

LONDRES, 29. — A gréve extra-oficial, dos condutores de auto-carros dos serviços suburbanos, que se declarou no sabado, terminou ontem á noite. O sindicato exprimiu a sua reaprovação pelo movimento e tomou imediatamente as disposições necessarias para que o trabalho recomeçasse.—(Havas).

EXAMES

Passaram para o 3.º ano e 4.º ano da Escola Industrial Machado de Castro as meninas Maria Carleta e Maria Helena Novais Silva Pinto, filhas do sr. Kurt Pinto tecnico fotografico. Maria Madalena, outra filha de Kurt Pinto, fez este ano exame no liceu Maria Amalia, do 3.º para o 4.º ano, isenta de todas as provas orais com 15 valores, obtendo igual classificação no exame do 2.º ano de francês, feito no liceu do Rego.

Esta aluna foi habilitada na Escola Pedro Nunes, bem como seus irmãos João Celestino que fez exame de instrução primaria, e Jorge Augusto, que passou para a 4.ª classe.

—Fez exame do 2.º grau, ficando aprovada, a menina Maria Luisa Ribeiro Martins.

Desafios de "basket-ball"

No campo do Ateneu realizam-se os seguintes desafios de *basket-ball:* ás 21 horas—infantis do Benfica e do Ateneu; ás 21 e 45—Grupos femininos do Benfica e do Recreativo Ginmasio; ás 22 e 30— categorias de honra do Benfica e do Clube Nautico do Porto.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva P... Praça da Liberdade.

AS RELAÇOES LUSO-BRASILEIRAS

O dr. Lourival Fontes falou com simpatia de Portugal

RIO DE JANEIRO, junho—O dr. Lourival Fontes, director do Departamento do Turismo do Rio de Janeiro, um dos grandes amigos que Portugal tem no Brasil. A sua palavra entusiasma-se quando nos fala de Portugal. Nota-se-lhe sinceridade, simpatia e admiração pela nossa terra.

Já lhe conheciamos, de resto, esses fraternos sentimentos, por termos acompanhado o seu interesse, pela representação portuguesa, quando da Feira de Amostras de 1933, e depois pelo carinhoso cuidado com que procurou dar-nos um amplo e destacado lugar na Feira Internacional de 1934.

Dotado de uma inteligente força de vontade, sóbrio, simples e modesto, o dr. Lourival Fontes, vem realizando, depois das duas Feiras de Amostras, uma intensa acção de propaganda em prol de um verdadeiro turismo no Brasil, estudando, com cuidado, todas as oportunidades para o integrar no caminho pratico das realizações.

Procurámo-lo e apresentámos-lhe em nome do «Diario de Lisboa» as nossas felicitações pelo exito desta exposição original.

Retribuindo-as o dr. Lourival, começa por declarar que é com imenso prazer que fala de Portugal, porque o nosso país sempre lhe mereceu a maior simpatia.

E continua:

—Ainda ha bem pouco tempo. tive a feliz oportunidade de verificar que não errara o meu conceito. Portugal foi para mim um deslumbramento. E' preciso que deixemos de vermos Portugal sómente pelo lado do sentimentalismo, vivendo eternamente na tradição. Precisamos, nós todos, vê-lo pelo lado pratico. Portugal precisa de se impôr, não pela sua grandesa, mas pelas suas modelares organizações, na verdadeira propaganda do que é.

—Vê então necessidade de divulgar essa propaganda no Brasil?

—Mas absolutamente. Isso faria encaminhar muito mais viajantes para Portugal, ou pelo menos. mostrar-lhes a conveniencia e a viagem de o visitarem mais demoradamente, porque ha ainda muita gente que, desconhecendo o que é o seu País hoje, nem sequer pensa em fazer escala por Portugal, embora quasi todos os vapores por lá passem.

—E como pensa V. Ex.ª que se possa fazer essa divulgação?

—Muito simplesmente. Pela criação duma agencia que teria aqui tudo o que de bom se faz em Portugal, divulgando-o, ao mesmo tempo que informaria quer directamente quer por meio de publicações tudo quanto pudesse interessar ao viajante e já agora tambem ao comercio. E posso adiantar-lhe que isso interessaria mais a brasileiros, do que propriamente a portugueses.

—V. Ex.ª encara um conjunto de propaganda de turismo e de comercio?

—Necessariamente, porque muito bem se podem aliar, sem com isso colidir com a acção da Camara Portuguesa de Comercio, tanto mais que Portugal é dos poucos países, do regular comercio com o Brasil que não tem adido comercial, lugar que dá margem ao respectivo departamento comercial de um país, onde tudo se póde encontrar, independente das respectivas Camaras de Comercio. De resto, a agencia teria assim dessa forma o ensejo de poder sempre concorrer mais condignamente aos certames que realizamos aqui e nos quais nunca esquecemos Portugal, antes lhe damos a nossa preferencia de modo a brilhar o mais possivel.

E acrescenta:

—Depois ha ainda o vasto campo das actividades desportivas que o Brasil não conhece. Precisamente, quero-lhe significar, que muito desejariamos que nos nossos concursos hipicos se apresentassem os cavaleiros portugueses, que eu classifico como os melhores do mundo. Estou crente que Portugal muito lucraria em mandar ao Brasil tambem a sua equipe de esgrima que tanto tem brilhado. Tambem em regatas, os portugueses são admiraveis, sobretudo na vela, esse sport que em nós tão limitadamente se cultiva. Era, pois, justamente em todo este sentido que se devia evidenciar a propaganda no Brasil. Quanto a nós, deixe-me dizer-lhe que tambem Portugal nos precisa vêr pelo seu lado pratico e para isso bem se tornam necessarias as reciprocas excursões. Tem Portugal a sua melhor época de nos visitar, intelectualmente, nos meses de agosto e setembro, férias em seu país. São os dois maiores meses de turismo. Disputa-se o grande «Premio Brasil», no Hipodromo da Gavea, além de outras sensacionais corridas. Temos a temporada artistica do Municipal, a par de outros grandes empreendimentos sportivos e de arte.

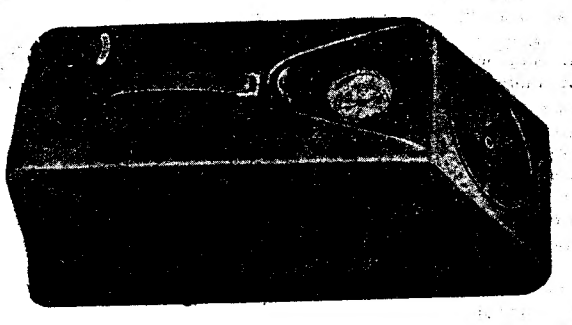
E a despedir-se o dr. Lourival diz-nos:

—Porque não patrocina o seu jornal uma excursão intelectual ao Brasil em agosto? Seria uma grande idéa, pode crer, que teria retribuição pelo Brasil.

A SICE APRESENTA A V. EX.ª O SEU MODELO **M-116**

PARA AUTOMOVEL E PARA CASA,

construido pela Maior Organização Mundial de Radio



a RCA Radio Corporation of America

Peça uma demonstração a qualquer dos agentes autorizados

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

Sociedade Iberica de Construções Electricas, L.da

36, 2.º, D., Praça Luiz de Camões—Telef. 28135, 28136 — **LISBOA**

STATE EXPRESS
555----333
777
(Os melhores cigarros inglezes)

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

NATAÇAO

—o-o—

A Grande Travessia de Lisboa

realiza-se a 11 de agosto organizada pelo Club Nacional de Natação

O Club Nacional de Natação, uma das colectividades desportivas que mais se tem interessado e contribuido para o desenvolvimento da natação, está tratando neste momento da organização da «Grande Travessia de Lisboa a nado», que leva a efeito no proximo dia 11 de agosto.

Trata-se duma grande iniciativa. Tem-se perdido em parte a tradição das grandes provas no estuario do nosso belo rio Tejo. E, no entanto, essas corridas, além do seu aspecto desportivo, representavam uma grande utilidade sob o ponto de vista de propaganda. Pelo que acabamos de afirmar, as «Travessias» mereciam uma maior regularidade. Bem haja, pois, o Nacional de Natação, pretendendo reatar uma tradição quasi perdida.

* * *

O regulamento da «Grande Travessia de Lisboa» encontra-se já distribuido pelos clubes da especialidade tendo sido aceite com agrado.

Esta «Travessia» tem um interesse inédito. Faz-se sob um novo molde. Realizar-se-á no percurso Xabregas-Algés, com três estafetas: Xabregas (local da partida)—Terreiro do Paço (escada junto ao torreão do Ministerio da Guerra); Terreiro do Paço-Muralha da Junqueira (ponte em frente da Cordoaria Nacional); e Muralha da Junqueira-Algés (local da chegada).

As estafetas tornam a prova muito mais interessante, pois movimenta o publico, em vista da curiosidade pelas varias chegadas, ao Terreiro do Paço, á Junqueira e a Algés.

Por outro lado, a «Travessia» é disputada nas categorias «seniors», «juniors», principiantes e senhoras, o que permite uma larga inscrição, e dá origem a um cortejo de nadadores em luta animada—belo espectaculo desportivo. Os nadadores têm de ser amadores, prevenção quasi escusada mas compreensivel, pois o profissionalismo ainda não assentou raizes na natação portuguesa, sendo a qualidade de amador definida pela respectiva Federação.

* * *

Para prémios da «Grande Travessia de Lisboa» são instituidas cinco taças.

A taça «Lefévre Manso», preito de homenagem ao tenente Lefévre Manso, desaparecido em plena mocidade e que foi um dos melhores representantes do Club Nacional de Natação, tanto em corridas de velocidade como em «water-polo», e que tinha dentro do clube unicamente simpatias e admirações, para o agrupamento que conseguir um maior numero de vitorias nas varias categorias. E' um belo trofeu, valioso e artistico, digno duma corrida de tamanha importancia.

As outras taças terão a seguinte designação: «Magalhães Correia», para «seniors»; «Engenheiro Duarte Pacheco», para «juniors»; «Dr.. Teixeira Gomes», para principiantes; e «Engenheiro Sá Noguelra», para senhoras.

Os trofeus serão atribuidos definitivamente aos clubes que os conquistarem três anos seguidos ou cinco alternados.

Pelos tópicos que hoje damos facilmente se verifica estarmos em presença duma grande iniciativa, que merece o concurso, aplauso e o carinho, de todos os clubes da especialidade, dos organismos desportivos e do publico afeiçoado á natação.

Tribunal do Trabalho

No Tribunal do Trabalho foi julgada, no dia 25 do corrente, a Junta de Freguesia dos Restauradores, que foi condemada ao pagamento de 300$00 ao seu escriturario, relativo ao mês de maio do corrente ano.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DESPORTES E TURISMO

A classificação geral do II Rallye Auto-Radio

e algumas considerações sobre a prova de ontem

Tanto «O Volante»—que o organizou—como o «Diario de Lisboa» e o Radio Club Português—que lhe deram o seu entusiastico patrocinio—podem estar satisfeitos com o exito do II Rallye Auto-Radio — exito verificado não só no numero e na qualidade das inscrições, mas na maneira como decorreram a prova e o agradabilissimo almoço no pinhal do Estoril, servido pelo Casino, a cuja direcção, especialmente ao sr. Guilherme Cardim, queremos manifestar os nossos agradecimentos. Já ontem tivemos ocasião de salientar que, sob a direcção do sr. Antonio do Carmo, o «maitre» Joseph Martin e todo o pessoal serviram esplendidamente e com a maior rapidez a excelente refeição.

A quasi totalidade dos concorrentes manifestou aos organizadores do «Rallye» e aos que com eles colaboraram a sua concordancia, sendo unanimes os elogios á idéa e ao magnifico desfecho do passeio. Mas algumas pessoas fizeram reparos ao facto de em parte do percurso escolhido haver poeira. Acontece, porém, que tal contrariedade era inevitavel, com a partida de Lisboa e o terminus no Estoril, numa prova de mais de 120 quilometros. De resto quem sofreu a poeira foi quem ia em caravana, o que era dispensavel, visto que cada carro tinha elementos proprios para se orientar.

Dadas estas explicações, queremos acentuar que os resultados que abaixo publicamos estão absolutamente certos: foram tirados das médias dos dois «contrôles», e os calculos foram feitos com uma maquina propria e infalivel. De resto, os nomes que assinam as classificações são garantia sobeja da verdade dos numeros que publicámos.

Em todo o caso, se alguem tiver interesse em consultar os mapas dos dois «contrôles», tambem assinados, pode vê-los na nossa redacção:

As classificações do II Rallye Auto Radio

N.º	NOME	MEDIA 1.º controle	MEDIA 2.º controle	MEDIA Geral	Classificação
3	João da Silva Araujo...	40,757	39,172	39,964	1.º
33	Franklin Gaspar Fonseca... ...	40,241	39,547	39,894	2.º
27	Antonio Dores	40,517	39,724	40,120	3.º
15	Dr. Gonçalves da Rosa...	40,597	39,893	40,245	4.º
1	Americo de Freitas...	41,493	39,698	40,595	5.º
5	Abilio Cunha	41,285	41,002	41,143	6.º
19	D. João de Lancastre ... ...,... ...	42,933	39,573	41,253	7.º
25	Henrique F. L. S. Andréa	42,738	39,906	41,322	8.º
11	João Pinto Coelho	42,128	40,978	41,553	9.º
22	D. Judith A. Carvalho Costa ...	42,606	40,520	41,563	10.º
2	Dr. Domingos Centeno	40,900	42,332	41,616	11.º
21	Manuel Silva Roberto Brito ...	41,040	42,463	41,751	12.º
7	Alfredo Mendes	41,872	41,972	41,922	13.º
12	Antonio Leitão de Oliveira... ...	43,320	40,538	41,929	14.º
13	Raul Lopes Freire (Filho)	42,386	41,837	42,111	15.º
4	H. Almeida	43,687	40,751	42,219	16.º
18	Antonio Luiz Ferreira	42,000	42,569	42,284	17.º
34	Vitor da Costa	42,474	42,242	42,358	18.º
16	João Antonio Ribeiro Costa ...	42,171	42,645	42,408	19.º
30	Constantino Pereira Correia ...	42,518	42,403	42,460	20.º
26	Fernando Branco	43,457	41,738	42,597	21.º
28	João de Lancastre Freitas	45,848	39,404	42,626	22.º
31	David Penchi Levy	43,779	42,053	42,916	23.º
8	Antonio Macedo	43,139	42,812	42,975	24.º
20	Henrique da Silva Azevedo... ...	44,201	42,157	43,179	25.º
14	José Catatau...	45,117	41,514	43,315	26.º
6	Francisco Garcia	45,415	41,778	43,596	27.º
24	Francisco de Paula Brito	33,875	38,610	36,242	28.º

Estoril, 28 de Julho de 1935

O Juri: (a) *Mouton Osorio, Joaquim Neto, Vasco Caliato, Campos Junior, Angelico de Sousa, Alvaro da Silva Jorge* e *Artur Mimoso.*

Os aparelhos de T. S. F.

O carro classificado em primeiro lugar, conduzido pelo sr. João da Silva Araujo e levando a sr. D. Julia Castro Gomes, era equipado com um aparelho «Detrola». E o representante da marca ofereceu-lhe um receptor tambem «Detrola».

O terceiro classificado, com o sr. Antonio Dores e D. Suzette Dores, tinha um «Philco», bem como outros nove concorrentes que realizaram toda a prova.

O quarto, com o sr. dr. Gonçalves da Rosa e D. Maria José Antunes Gonçalves da Rosa, levava um «Colossal.

O quinto, com o sr. Americo de Freitas e D. Izabel Rodrigues, tinha um «Lyric».

Os outros automoveis que concluiram o «Rallye» eram equipados com receptores «Fairbanks-Morse» e «R. C. A.».

O premio da Radio «Supersom»

O concorrente n.º 25, sr. Henrique Andréa, que ficou classificado em 8.º lugar, com a média de 41,322, ganhou o aparelho de radio «Supersom», oferecido pela firma Costa & Brito Lt.ª.

O aparelho encontra-se na redacção de «O Volante» á disposição do sr. Henrique Andréa.

Achado duma maquina

Depois do almoço, foi encontrada no pinhal do Estoril uma maquina fotografica que será entregue a quem provar ser o seu proprietario, na redacção de «O Volante», calçada do Lavra, 6.

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

TAUROMAQUIA

—o-o—

A "corrida da Policia"

teve uma enchente e foi regular

A corrida da Policia ia começando quando a sua excelente Banda de Musica prolongou além da hora marcada o belo concerto com que mimoseava a multidão impaciente. O espectaculo tauromaquico não se compadece com demoras, ainda que estas sejam causadas por um belo concerto, e o publico de ontem, numeroso e recrutado no comercio da cidade, preferia a arte de Montes á de Mozart.

Para justificar outra demora, a do intervalo do contrato com o botequim de refrescos, foi a praça refrescada após os dois touros que José Casimiro lidou seguidamente, como se faz em Espanha, por exigencia dos «espadas». A inovação teve para o cavaleiro inconvenientes que se manifestaram quando, para descansar o seu melhor cavalo, utilisava outros menos capazes e dos quais teve que prescindir para voltar ao primeiro, ainda suado e estafado. E num dos cavalos utilisados no seu segundo touro teve José Casimiro aparatosa colhida, na querença natural do curro, e após porfiada perseguição sem que os capotes acudissem senão depois do cavaleiro estar em terra. Teve José Casimiro a reacção que era caracteristica de seu pai, e voltou com mais alma, e cravou ferros curtos que entusiasmaram a assistencia que já no primeiro touro o havia aplaudido quando o cavaleiro esquivava as perigosas arrancadas dum manso, discutivel. E dizemos discutivel porque, sendo manso para o cavaleiro, e dentro do criterio português, teria talvez sido bravo ante o castigo das varas, crescendo, como os restantes da vacada, porque todos cumpriram regularmente.

Tal regularidade se não verificou, porém, na apresentação. Foram tão desiguais em tamanho que de tudo vimos, desde o bezerro, como o segundo do cavaleiro, até ao touro, porque era um touro o segundo da lide ordinaria. Não foi esta tão ordinaria como se poderá supôr porque tanto Curro Caro como Ricardo Torres fizeram o possivel por agradar com capote e «muleta», e o mexicano com as bandarilhas que crava com a facilidade nata dos seus compatriotas. De notavel, pouco fizeram, mas ambos justificaram a sua categoria de bons «toreritos» que não chegarão a «torerazos.»

Como ontem escrevemos, mais uma vez se verificou a inconveniencia dos recortes para desatar o cordel das bolas, á maneira da sorte francesa da «cocquard», e ensinando o touro de tal forma que dificilmente vimos o bom bandarilheiro que é Ricardo Torres.

Picando, distinguiu-se o veterano Barrera, e bregando o malogrado Paradas. E, como sempre, desde que ha dois anos aqui os trouxemos, aqueles dois «monos» de Badajoz que são os «amos» do primeiro «tercio».

EL TERRIBLE PEREZ

Touros em Angra do Heroismo

O matador de touros Alejandro Saez «Alé», coadjuvado pelos amadores de Angra do Heroismo, está toureando naquela praça com o mesmo exito ha anos ali obtido quando acompanhado de profissionais do continente.

No jornal «A União» diz o critico taurino «Pechuga», escrevendo da estreia de «Alé»; «O 4.º touro coube a «Alé». Rez dificil de lidar ao começo. Contudo, «Alé» não desanimou e conseguiu dominar o bol com surpreendente trabalho de capote, com lindas «veronicas» e uma «larga-anavarrada». Tomando as bandarilhas, colocou «al quiebro» um excelente par de ferros curtos. Com a muleta, cingido e adornado, teve uma faina, onde não faltou um optimo «molinete». No 7.º teve «Alé» extraordinario luzimento com o capote, cravou o par da tarde, e muleteou magistralmente.

«Alé» regressa a Lisboa no «Carvalho de Araujo» que deve chegar no dia 8 de agosto, reaparecendo depois em Beja e em Alcochete, onde este ano se realizarão corridas com a praça já reparada e melhorada.

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. dos Fanqueiross, 62-64-66

O caso dos seguros de vida

—o-o—

O recurso interposto

pelo dr. Candido de Sousa

está a ser julgado no Supremo

O Supremo Tribunal Militar reuniu esta tarde para julgar o recurso interposto pelo major medico Candido Emilio de Sousa que recentemente foi julgado na 1.ª instancia pela segunda vez, e desta ultima condenado em 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo, como implicado na burla dos seguros devida em Faro. Presidiu o sr. geenral Vieira da Rocha, ladeado pelos adjuntos generais Vicente de Freitas e Amilcar Pinto, e almirante Sousa Dias. Desempenhava as funções de promotor de Justiça o sr. comandante Fernando Branco. A acusação particular estava confiada ao dr. Leopoldo do Vale, e a defesa ao sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

A sessão abriu ás 14 horas.

O juiz-relator dr. Afonso Veloso, procedeu á leitura do acordão que condenou o reu, e aludiu ao recurso apresentado pela defesa. A seguir usou da palavra o comandante Fernando Branco que depois de haver cumprimentado o Tribunal, declarou ter sobre a mesa um processo com seis volumes com duas mil folhas, o qual teve grande retumbancia em todo o país, e acrescentou: «V. Ex.as vão perdoar que eu seja breve numa causa tão grave.

Trata-se dum reu que faz parte da familia militar facto este que eu bastante lastimo. A minha situação é sempre ingrata, e mais ingrata ainda quando tenho de tratar dum caso dum camarada. Sou alheio a todas as intrigas e boatos, e só confio nos documentos que estão no processo, neles fazendo o meu estudo juridico para formular opinião.» Outra frase: «Quando um processo sobe pela 2.ª vez ao Supremo Tribunal Militar é sempre um caso muito especial, e só tem uma solução—examinar-se cuidadosamente se o acordão da 1.ª instancia cumpriu as determinações do acordão da instancia superior». Aludindo á questão de facto, disse: «Quaisquer questões de facto, que não infrigem a lei, já foram discutidas da 1.ª vez. Agora, levantou-se o pano do ultimo acto para terminar com esta tragedia que hoje terá o seu epilogo».

O promotor de Justiça, voltando-se para os membros do conselho de Guerra, que é o mesmo que julgou o recurso do 1.º julgamento, á excepção do general Vicente de Freitas, disse: «Vou dizer a V. Ex.as quais foram os fundamentos legais que determinaram o 2.º julgamento 1.º Não ter sido dado cumprimento ao artigo 53 do decreto 19:892 que é a parte descritiva das caracteristicas do crime.

2.º—Não se ter cumprido a lei nos exames medico-legais em aro. E 3.º a errada graduação da pena. A seguir analisou o acordão da sentença do 2.º julgamento verificando que a 1.ª instancia tinha cumprido rigorosamente a determinação do Supremo.

Examinou depois três agravos apresentados pelo sr. coronel Tamagnini Barbosa, em consequencia de haverem sido indeferidos três requerimentos durante o 2.º julgamento. Terminou as suas considerações dizendo que o reu devia ter sido condenado em metade da pena temporaria, isto é, 4 anos de prisão maior, mas, atendendo a que a maneira por que está lavrada não infringe a lei, o unico caminho a seguir é o da confirmação da pena aplicada.

A seguir usou da palavra o dr. Leopoldo do Vale, advogado da Companhia A Nacional, que está a analizar a maneira como foi interpretada na 1.ª instancia a decisão do Supremo, isto é, discordando do réu haver sido julgado por dois crimes quando devia responder por oito, visto que o despacho final dizia que o julgado fôra anulado desde a data que marcava o 2.º julgamento.

A's 17 horas começou usando da palavra o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

A sentença deve ser lida ainda hoje.

O I circuito da Mealhada

Santos Duarte vai á frente

COIMBRA, 29.—*(Pelo telefone)*.—Está a realizar-se hoje o I Circuito da Mealhada, em bicicleta, num percurso de 148 quilometros.

O primeiro pelotão de ciclistas passou em Coimbra com a seguinte composição:

Santos Duarte, Ezequiel Lino, Trindade e Nicolau.

Pouco depois passou o segundo pelotão.

FIGURAS QUE DESAPARECEM

—o-o—

General Sousa Dias

Por noticias recebidas de Cabo Verde, sabe-se que faleceu em S. Vicente, vitimado por uma febre intestinal, o sr. general Gastão de Sousa Dias, que para ali fôra deportado, depois de ter assumido o comando das tropas revolucionarias que operaram na Madeira em 1931.

Nessa altura, o sr. general Sousa Dias encontrava-se no Funchal havia quatro anos, tambem em virtude duma deportação que sofrera, após o malôgro do movimento revolucionario de fevereiro de 1927. Quando estalou esse movimento, de cujo «comité» organizador fazia parte, o sr. general Sousa Dias, que ocupara até então o cargo de comandante da 3.ª divisão militar, encontrava-se, sob prisão, no hospital militar do Porto, onde um grupo de revoltosos o foi buscar, para lhe entregar a chefia militar da revolução.

O extinto contava 70 anos de idade. Assentara praça em 1881 e fôra promovido a alferes em 1887, ou seja com 22 anos de idade.

Em virtude dum decreto publicado a seguir á revolução de fevereiro, o sr. general Sousa Dias foi separado do serviço e, mais tarde, por motivo da sua intervenção nos acontecimentos da Madeira, foi demitido.

José Perestrelo de Vasconcelos

Era uma figura interessante, muito «Chiado», de impecavel «allure», que lhe provinha da educação esmeradissima e da vida parisiense—o que não o impedia de ser estruturalmente lisboeta—o sr. José Lages Perestrelo de Vasconcelos. Irmão do «mano João», essa outra simpatica figura que o Chiado e a Junqueira conhecem e estimam, e que chegou ao meio da tarde de Espanha, onde se encontrava — José Perestrelo dispunha de amizades e disfrutava a ternura de coração de uma grande parte de Lisboa do espirito, de Lisboa mundana, paredes meias com a fidalguia.

José Perestrelo

Não era popular; a sua roda era eleita. Nem por isso José Perestrelo deixava de ser conhecido de meio mundo, e não apenas pela sua antiga boémia de equilibrada marca, feita de distinção e de cultura.

Foi vitima de uma angina pectoris na noite de sabado para domingo.

O seu funeral está-se realizando á hora a que escrevemos, não nos permitindo, pois, mais pormenores.

José Lages Perestrelo de Vasconcelos, nascido em Lisboa, foi filho da sr.ª D. Brigida Lages Perestrelo de Vasconcelos e do conselheiro Luiz Perestrelo de Vasconcelos, ambos já falecidos.

Contava 54 anos. Era irmão do nosso amigo sr. João Perestrelo de Vasconcelos e da sr.ª D. Maria da Assunção Figueira Freire, e sobrinho dos srs. Francisco Perestrelo de Vasconcelos, que conta 92 anos, Eduardo Perestrelo e Bartolomeu Perestrelo, que se encontra em Paris, e das sr.as D. Maria da Assunção Perestrelo de Vasconcelos, D. Vitoria Perestrelo e D. Maria Perestrelo de Orey.

Estudou em Coimbra, e, incidentalmente, se ocupou da vida publica, tendo sido deputado no tempo da monarquia. Solteiro, culto, com o amor das jornadas Lisboa-Paris, vivido e com mundo, de bom nome de familia, explica-se assim o encanto da sua convivencia.

Com José Perestrelo desaparece uma figura elegante e curiosa de Lisboa dos ultimos trinta anos e que de si deixa simpatica memoria, a muitos saudosa.

A' familia enlutada, e especialmente a seu irmão João, enviamos os nossos pesames.

Dr. Guilherme Soares de Albergaria

Na sua residencia, rua Garcia da Horta, 68, faleceu ontem, pelas 13 horas, o sr. conselheiro Guilherme Soares de Albergaria, antigo juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

O extinto, que contava 83 anos, deixa duas filhas, as sr.as D. Maria do Carmo Albergaria Burnay e Maria Ludovina Souto Mayor Deniz. Durante a tarde de ontem e a noite o cadaver foi velado por pessoas de familia e amizade.

Hoje, pelas 10 e 30, o prior da Estrela celebrou missa na residencia do extinto.

Pelas 16 horas, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral, para o cemiterio dos Prazeres, ficando o cadaver depositado em jazigo de familia.

A seus genros, os nossos amigos dr. Eduardo Ortigão Burnay e Leopoldo Deniz, apresentamos as nossas condolencias.

ASPECTOS

Historia pitoresc

e das respostas q

Só depois de longas reflexões e hesitações decidi arranjar colocação. Adoptei o processo mais simples: um anuncio, no jornal, que saiu ha dois dias, em local bem visivel, com um pequeno chamariz tentador a servir de titulo:

Senhora

Solteira, com algumas habilitações literarias, não se importando ir para fora, deseja emprego. Resposta a este jornal, ao n.º 120.

E' preciso dizer que mascarei um nadinha a verdade, não com qualquer intenção reservada, mas, apenas, para tornar o caso mais corrente.

Casei-me aos dezoito anos. Era a idade. Meus pais não queriam, e eu, se analizasse bem o meu estado de espirito nesse momento, tambem não me sentia entusiasmada com o acontecimento. Mas era mudar de estado. Casar é sempre para as raparigas um motivo de orgulho. Afinal, só encontrei desilusões. Meu marido, Deus lhe perdôe, ao fim de três meses de casado, era outro. Compreendi mais tarde que fôra para ele uma experiencia. Quando morreu, com uma doença que era o resultado das suas loucuras, deixou-me um filho, que tem hoje oito anos e está internado num asilo, e uma pensão do Montepio, que não vai além de cem escudos mensais. Vivo em casa de minha mãi. O «clima», como tenho lido nos romances, não é dos mais agradaveis, sobretudo, porque o dinheiro que tenho não chega para as duas. A minha economia faz milagres, mas não os pode fazer todos os dias. Até aqui consegui suprir as faltas com pequenos emprestimos de pessoas amigas, esmolas mais ou menos disfarçadas, e indo ao penhorista da calçada do Combro. Mas dum lado e doutro, os recursos esgotaram-se. A mamã, quando lhe suprimi a manteiga das torradas, ralhou-me com crueldade. Bem sei que custa eliminar um habito de cinquenta anos, mas tambem eu tenho feito duros sacrificios, sem que ela o saiba, e sem nunca me ter maculado. Quem sabe?... Mas, não! Ela, certamente, ha de querer que a filha respeite os seus cabelos brancos. A questão das torradas foi decisiva. Venci os ultimos preconceitos e puz o anuncio. Quarenta e oito horas depois recebia oito cartas. Cinco eliminei-as imediatamente. Embora conheça pouco Lisboa, essa Lisboa especial, a que os jornais, por vezes aludem, sei o bastante para não cair numa cilada. A «toilette de apresentação» mereceu-me especial cuidado. Dos dois vestidos que tenho, escolhi o preto, que refresquei com uma gola branca, segura por um medalhão de esmalte, presente de anos da minha madrinha. Umas luvas perfuradas, o chapeu de ha dois anos, sapatos de salto razo, e eis-me na rua, logo ás primeiras horas da manhã, com uma coragem capaz de derrubar montanhas.

* * *

Começo pela carta que me inspira mais confiança. E' dum estrangeiro, com escritorio, na rua das Flores. O nome, Jean Mahet, não me diz nada. Deve tratar-se dalgum exportador de sardinhas. A casa é um predio alto, de aspecto grave, que tapa o ceu com os seus cinco andares, no primeiro dos quais ha um consultorio. Retardo um pouco a hora marcada na carta. Irei um bocadinho mais tarde. Não quero encontrar concorrentes, o que seria desagradavel. E' natural que o sr. Jean Mahet tenha respondido a outros anuncios nas mesmas condições. Subo sempre. A fadiga da ascensão quebranta-me a energia. Quando chego ao ultimo andar, hesito em bater á porta. Penso, porém, que se não fôr hoje será mais tarde naquela ou noutra porta, com mais cautelas de penhores e mais queixas da mamã.

A criada parece que conhece o assunto. Olha-me com um sorriso ironico. Perdôo-lhe porque é feia, e trato-a por menina, que é uma maneira indirecta de a lisonjear:

—Queria falar com o sr. Jean Mahet!... Um francês que cá está!

Manda-me imediatamente entrar. No cabide, em frente, acumulam-se os chapeus. Ha no ar um cheiro a comida, carregado de gorduras. Será uma pensão? Onde me vim meter, meu Deus! Agora já não posso retroceder. Na treva dispersa do interior, mal vejo. Logo uma claridade projectada por duas janelas dá-me em cheio no rosto. Estou numa sala, onde ha uma secretária americana, de tampo de vidro, com a infalivel maquina de escrever pouzada no meio, uma estante com dois «mapples» fatigados e um sofá, com jornais franceses desdobrados. O ambiente é correcto. A' esquerda, porém, ha um reposteiro que, certo momento parece franzir-se á altura duma pessoa. Alguem que espreita? Estes nervos comprometem-me sempre. Instantes depois o homem aparece, mas pela porta do fundo, por onde entrei. E' um mutilado. Falta-lhe o braço direito. Tem um ar franco, simpatico, que se impõe. Diviso-lhe na lapela um distintivo qualquer. Exprime-se facilmente em português, embora com certa impropriedade de termos. Mostro-lhe o anuncio e a carta que escreveu:

—O que sabe a menina?

—Francês e escrever á maquina!

—E correspondencia comercial?

Minto com audacia:

—Já pratiquei num escritorio!

O meu interlocutor acende um cigarro, com lentidão. Os seus gestos são calmos, mas eu não auguro nada de bom. Quando os homens se põem a fumar, é para encobrir uma hesitação ou uma resolução. Mas o momento é excelente, para lhe preguntar o que mais me envergonha:

—Quanto é o ordenado?

—Trezentos escudos! Bem sei que é pouco, mas o serviço não é muito intenso. Escrever algumas cartas em francês e outras em português.

Jean Mahet levanta-se, e vai buscar á secretária um papel, que me entrega. Torna-se a sentar, desta vez cruzando a perna, e diz:

—Leia, se faz favor!

Mas eu hesito. Devo estar vermelha como lacre. Para «prova» é tão concludente como incorrecta. Trata-se de um escrito em francês, onde se define o amor, com exemplos demazia-damente intencionais. Ainda chego a lêr as primeiras palavras, mas logo me levanto, numa reacção de vergonha.

—Enganou-se! O meu caso é outro!

Jean Mahet levanta-se tambem, e com a maior desfaçatez, pretendendo tocar no medalhão, que trago ao peito, insinua:

—Uma menina com joias dessas não precisa trabalhar!

—«A bas les pattes»!—riposto com exaltação!—Isto não é roupa de francesas!

Não sei como saí. Quando me en-

O PRETENDENTE BORIS DE ANDORRA

apela para a hospitalidade portuguesa

De Olhão, onde se encontra, intimado a abandonar Portugal até depois de amanhã, escreve-nos o pretendente ao trono de Andorra, Boris, uma carta digna de atenção pelo que nos revela e que levou o ilustre advogado algarvio sr. dr. Carlos Fuzeta a fazer as maiores diligencias para resolver o caso duma forma justa e humana.

Depois de alguns mezes de lamentavel existencia no nosso país, Boris não conseguiu, apesar da justiça dos seus pedidos, senão um passaporte passado nestes termos: «Boris, barão de Skossyreff—sem nacionalidade definida—Apatride», com o carimbo de «Estrangeiros sem nacionalidade nem representação diplomatica ou consular».

Pôr na fronteira, com um documento dessa natureza, um homem de quem as autoridades portuguesas não têm a menor razão de queixa, é, além duma falta de hospitalidade, um acto deshumano, pois o seu portador ficará condenado a andar de cadeia em cadeia e de fronteira em fronteira, como se fosse um pária ou um criminoso.

DE LISBOA

a dum anuncio

ue se receberam

contrei na rua, respirei fundo. Pobre de mim! Principiava o meu calvario!

* * *

Entre as cartas que recebi havia uma curiosa, que se destacava das outras pelos seus dizeres e até pelo papel, que era azul. Assinava-a José Francisco—como se compreende troco os nomes—e rezava assim:

Ex.ma Senhora:—Para falarmos sobre o assunto do s/ emprego rogo-lhe a especial fineza de vir falar-me amanhã, 24 do corrente, das 15 ás 16 horas, na Cadeia do Limoeiro, onde me encontro acidentalmente. Sem outro assunto, sou c/ todo o respeito—De v. etc.

Fui, não por curiosidade doentia, nem porque désse muito pela «caçada». Quem sabe, talvez se tratasse de algum individuo carecido de amparo moral. A sua condição de preso, repercutia com insistencia na minha sensibilidade. Não devia abandonar, quem em mim confiava. Aquela carta era uma palida esperança, que saíra das grades duma prisão, mensageira alvoroçada, que seria cruel repudiar. Mesmo que fosse mal sucedida era sempre uma boa acção que praticava. E depois pensei: que diabo me podia suceder no Lmoeiro? Antes ali que no quarto andar equivoco da rua das Flores! A' cautela, porém, procurei na secretaria da cadeia saber porque estava preso o sr. José Francisco. O empregado sorriu-se, e respondeu:

—Por trabalhar de mais!

—O quê, por infringir a lei do horario de trabalho!

Desta vez, o amanuense desfechou-me uma gargalhada:

—Por não querer trabalhar! Foi entregue ao governo como vadio!

Ainda duvido:

—Algum conspirador?

—Qual historia! «Vadio de profissão»!

Seja como fôr, vou ao parlatorio. O mesmo empregado vai chamá-lo, e indica-lhe a visita. E' um homem esgrouviado, de epiderme verde, tragicamente vestido de negro, o tipo de miseravel que quere aparentar distinção. Tem tambem uma insignia na lapela. Será o distintivo desta fauna especial? Fala muito baixinho, com modos misteriosos e um ar desconfiado. Na face direita ostenta uma costura roxa e repelente. Senta-se a meu lado, aproximando-se ligeiramente. Interponho, porém, como barreira, entre os dois a minha mala e o jornal, onde anunciei. Então, o sr. José Francisco, explica-se:

—Estou aqui acidentalmente! Por causa dumas bofetadas que dei na «Brasileira», prenderam-me. Espero sair em novembro, depois de pagar a multa. Um conto e picos...

Será pelo dinheiro? A pobre Rosa de Matos não sossega com os sustos. Terei pela frente um burlão, procurando envolver-me nalgum negocio complicado e deshonesto? Servir-se de mim como «indicadora»?

Ele continua a falar baixinho, cicia mesmo, enquanto os seus olhos negros, de palpebras debruadas a pus, me verrumam a cara, tentando adivinhar o que penso. Reuno as forças que me restam, e afronto-o com decisão:

—No anuncio pedia um emprego! Pode oferecer-me algum?

O sr. José Francisco parece que inventa á medida que fala. Talvez a sua conversa represente uma variante. A primeira para as raparigas bonitas que caiam na esparrela. A segunda, para as infelizes como eu, cheia de evasivas e vaga como a areia no deserto. Ataca o assunto:

—Trata-se dum emprego no Porto, numa policlinica, de que sou administrador.

—Mas então, o senhor, trata esses assuntos em Lisboa?

Ele repisa o adverbio:

—Como estou aqui *acidentalmente*, e a policlinica não tem empregada, convinha-me.

—E qual é o ordenado?

—Trezentos escudos!

Eu a fingir que acreditava na historia e no fundo com certa pena do homem:

—E' pouco. Trezentos escudos não chegam para a comida!

—Ha outra solução! Duzentos e pensão na policlinica. O serviço é pouco: atender os doentes e ajudar os medicos...

Estas palavras quasi se apagam num murmurio:

—Vou pensar — respondo, para dizer alguma cousa.—Mas bem vê, deslocação, um meio differente, será dificil que aceite. Não me comprometo.

O parlatorio está cheio de gente—e a mala que tenho ao lado ainda não desapareceu. José Francisco é um homem honrado, pelo menos, para as visitas femininas. Faço um sacrifício e estendo-lhe a mão. A luva fica humida. E' o suor dos desgraçados, dos que a vida primeiro do que a justiça condenou. Mais uma desilusão. O meu romance desfaz-se. José Francisco deve *sonhar* com outra companheira ou outra cumplice. Não lhe deve ser dificil encontrá-la.

* * *

Tenho ainda outra *carta* para jogar. E' dum *antigo jornalista e propagandista, pessoa séria, de cinquenta anos, que tem necessidade duma secretaria, mas que dando-se o caso de eu viver só poderia empregar-me nas coisas da casa dele.* Mas não posso, não quero jogá-la. Cartas são papeis e eu quero ser, com pobresa, mesmo bebendo as lagrimas da grande penitencia, a rapariguinha honesta que até hoje tenho sido.

A mamã nem sempre terá manteiga para as torradas, mas pode, quando não estiver de mau humor, rever-se na sua filha com orgulho. Antes o pão que o diabo amassou! E' mais duro, mas não tem o travo amargo da desonra, do crime, da miseria moral. Ao fim desta cruciante jornada tenho o direito de preguntar:

— Porque se vexa assim tanto o trabalho das mulheres? O mundo não pode ser assim. Não é assim! Creio em Deus e nos homens que são leais — filhos que educámos no respeito pela mulher e na defesa do mais fraco.

Ainda ha almas boas? Ha! Posso gritá-lo, prová-lo com a ultima carta que me resta, escrita por uma mulher, a outra mulher, oferecendo-lhe uma colocação tão digna como moral. Vou jogar sobre ela o resto da minha existencia — esquecendo o pesadelo po rque passei. Serei, numa terra esquecida da provincia, uma pobre professora das primeiras letras, que ensinará aos filhos a serem menos vis do que os pais!

O *Reporter da Cidade* pode hoje, depois das confidencias da Rosa de Matos, revelar o seu nome.

ARTUR PORTELA

O IV "EXPRESSO POPULAR" A TOMAR

O IV «expresso popular» chegou a Tomar á hora marcada, 10 e 26, e foi esperado por uma banda de musica e numeroso povo que vitoriou os excursionistas. Subiram foguetes e, serenado o entusiasmo, todos dispersaram pelas margens do Nabão, visitando as preciosidades artisticas da cidade do Convento de Cristo e sendo em toda a parte bem acolhidos. O regresso fez-se ás 20 e 37, chegando os viajantes a Lisboa sem incidentes e satisfeitissimos do passeio.

Viajante ilustre

Vinda de Genebra, está em Lisboa, onde veio em gozo de ferias, M.elle de Romer, membro da Secção Social do Secretariado da Sociedade das Nações. M.elle de Romer, que é hospede do seu irmão, sr. Tadeu de Romer, ministro da Polonia em Lisboa, tem visitado os mais bonitos sitios do nosso País—como Sintra, Cascais, Estoris, Mafra, Buçaco Batalha, Coimbra, Alcobaça, etc., confessando-se encantada com as pitorescas paisagens dos sitios visitados.

Sequestrada ha três anos

uma septuagenaria

foi agora restituida á liberdade

Ontem apresentou-se no Torel, ao chefe Pinto Ribeiro, uma senhora que disse ser afilhada de Maria Inacia Pires, de 78 anos. Ia informar a Policia de que a madrinha se encontrava sequestrada num quarto da rua Luiz de Camões, 88, 1.º.

Foram encarregados das respectivas investigações os agentes Miguel Bernardes e João Ribeiro. Hoje, ás primeiras horas da manhã, iniciaram estes as competentes investigações, principiando por averiguar junto dos moradores do predio, acêrca da situação da sequestrada.

Todas as pessoas ouvidas sobre o caso fôram unanimes em declarar que raro era o dia em que não ouviam a pobre septuagenaria lamentar-se dos maus tratos que lhe eram infligidos por um individuo de nome Eugenio Marques e pela mulher com quem ele vive, chamada Matilde de Jesus.

Os investigadores subiram ao 1.º andar, bateram á porta e verificaram que as janelas do quarto onde a velhinha se encontrava estavam fechadas a cadeado. Ha cêrca de três anos que ali mantinham a pobre senhora, nem sequer a deixando sair da clausura para se alimentar, pois lhe forneciam a refeição no aludido quarto.

A velhinha em questão tem, além de varios objectos de ouro e de duas malas cheias de roupas, uma pensão mensal de 270 escudos, importancia esta que era recebida pelos sequestradores.

No ano passado o Eugenio Marques escreveu uma declaração em papel selado, na qual a velhinha declarava ter-lhe vendido por 3 contos tudo quanto possuia, verificando-se agora que não vendeu coisa alguma, nem recebeu qualquer importancia.

Esta declaração foi reconhecida pelo tabelião e assinada por um amigo do tal individuo, a rogo da senhora em questão.

Em face de tais averiguações, Eugenio Marques e Matilde de Jesus foram presos. Interrogados sobre a declaração de venda, confessaram não ter pago coisa alguma e, para explicar o sequestro e os maus tratos infligidos á sua vitima, disseram que ela era muito rabujenta e não havia outra maneira de a manter em sossego.

Por seu turno, a sr.ª Maria Inacia Pires contou á Policia os maus tratos que recebia, pelo que foi internada num asilo de Carnide, de que é director o padre José Ferreira Governo.

NOTICIAS DE ESPANHA

Os comicios de ontem

MADRID, 29.—O ministro do Interior manifestou aos jornalistas a sua satisfação pela forma como decorreram os comicios de ontem, organizados pelos partidos da oposição e durante os quais não se registou o menor incidente.

O procurador da Republica pediu que lhe fosse entregue uma copia do discurso pronunciado pelo sr. Jimenez Asua, que atacou o governo.

Aquele magistrado pretende saber se o referido discurso tem materia processavel.—(United Press).

Condenados a pena maior

BARCELONA, 29—Realizou-se um conselho de Guerra sumarissimo, que condenou a oito anos de prisão Cristobal Diaz e Rafael Jimenez, acusados de, no ultimo sabado, terem assaltado o pagador duma fabrica de cimentos, para lhe roubarem o dinheiro das férias. Foram-lhes apreendidas seis pistolas e duzentas balas.—(United Press)

Desastre mortal

VISEU, 28—Hoje cerca das 13 e 30 horas, na estrada de S. João da Carreira, proximo desta cidade, um automovel de praça, conduzido por Antonio Ferreira de Lima, chocou com o ciclista, Adelino Pereira Rodrigues de Lages de Silgueiros, que seguia em sentido contrario, dando-lhe morte imediata.

O «chauffeur» entregou-se á prisão.

Fotografia aerea

A fim de executar importantes trabalhos de fotografia aerea destinados aos Serviços de Agrimensura, descolou hoje da Pista Internacional de Alverca, com rumo a Chaves, o avião *Aguia Branca*, pilotado pelo aviador civil *Abel Pessoa*.

Vestidos, casacos, chapeus; sempre novidades
M.me BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 25316

A Embaixada Ruy Barbosa

—o-o—

Os estudantes brasileiros

regressaram hoje ao seu país

a bordo do "Cuyabá"

Os estudantes brasileiros que constituem a «Embaixada Ruy Barbosa», pertencentes á Faculdade de Direito da Universidade de S. Paulo, receberam indicação do seu governo, que foi transmitida telegraficamente ao embaixador Guerra Duval, para regressar imediatamente ao Brasil pelo *Cuyabá*.

Os nossos visitantes encontravam-se em Coimbra, onde deviam dar uma recita, quando receberam instruções nesse sentido. E como o *Cuyabá* entrou esta manhã no Tejo e larga de tarde com destino a Santos, os estudantes tiveram de partir para Lisboa, onde chegaram no rapido das 14 e 13.

Os estudantes eram acompanhados pelos srs. drs. Bueno do Prado e Teixeira Soares, respectivamente conselheiro e secretario da embaixada do Brasil, pelo ilustre actor brasileiro Procopio Ferreira e pelo importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

Pensou-se em oferecer aos nossos visitantes um passeio por todo o país, em condições deles poderem embarcar no *Almirante Alexandrino*, que passa em Lisboa no dia 19.

Estava mesmo organizada uma comissão que lhes proporcionaria essa viagem sem qualquer encargo, sob o patrocinio do *Diario de Lisboa*. Mas tal projecto não pôde realizar-se por motivo de força maior.

Procurando informes sôbre o assunto, na embaixada do Brasil, foi-nos dito o seguinte:

—Os estudantes que tinham desistido de ções, obtiveram-nas devido ás providencias seguir no *Cuyabá*, por falta de acomodatomadas e seguem hoje para o Brasil, a bordo daquele navio.

Tiro anti-aereo na barra

contra um alvo movel

Nuns terrenos ao norte da torre de S. Julião da Barra, estão a realizar-se desde as 15 horas, interessantes exercicios de fogo anti-aereo, com o material da Escola Pratica de Artelharia contra aeronaves.

Encontram-se presentes os coroneis srs. Gonçalves Pinto, comandante daquela escola, e Alegria, director da Fabrica de Material de Guerra, numerosos oficiais superiores de artelharia e outros que se estão a especializar na referida escola.

Uma peça anti-aerea de 76 mm. foi instalada, com o respectivo material, num ponto alto, enquanto um gasolina transportando um balão, destinado a servir de alvo, se dirigia para o largo.

Quando o gasolina se encontrava a grande distancia, foi solto o balão, começando o fogo, o qual se prolongará até ao fim da tarde.

A direcção do vento, que impele o balão do mar para terra, está a prejudicar os exercicios.

A paz ameaçada

Sermão inquietante dum arcebispo catolico

WASHINGTON, 29. — O arcebispo Hinsley, chefe dos catolicos britanicos, num sermão que pronunciou ontem, referiu-se á inquietação internacional reinante, dizendo que nunca a paz mundial esteve tão ameaçada como no presente momento. Apelou para todos os catolicos, no sentido de por meio das suas orações pedirem a Deus as suas graças para a manutenção da paz entre os homens.—(United Press)

Tratado de comercio luso-espanhol

Para ultimar alguns pormenores do tratado de comercio a assinar entre Portugal e Espanha, encontra-se já em Lisboa o adido comercial espanhol sr. Antonio Mosquera. Para a assinatura do referido tratado, antiga aspiração que se tornava cada vez mais urgente, consta que virá de S. Sebastian a Lisboa o ministro de Estado espanhol dr. Juan José Rocha que, quando ocupou o cargo de embaixador em Portugal, iniciou as respectivas negociações.

Dr. Fernandes Lopes
Retoma a Clinica em 1 de Agosto

TEMAS DE ACTUALIDADE

A Nação somos nós todos!

«L'Etat c'est moi!» dizia Luiz XIV.

Expressão admitida, quando num homem estão encarnadas a autoridade, a honra, o saber e a perfeita ideologia dum Povo. Quando esse homem seja a personificação das forças morais duma Nação, que o tenha eleito para o representar na soberania que lhe pertence como Chefe de Estado.

O Estado duma Nação é o representante, e o executor, da confiança com que o Povo o apetrechou para ser o esteio da nacionalidade.

E assim a Nação Portuguesa, sente-se orientada, par demonstrar ao Mundo qual é a sua soberania.

A evolução, marcha que não é possivel suster, traz-nos ensinamentos que a experiencia aproveita, ou regeita consoante as circunstancias de caracter politico-social.

Não vimos enumerar as fases por que têm rolado as organizações do Estado, quer com referencia ao nosso País, quer aos outros.

Interessa-nos focar, sim, a transformação que a nossa politica sofreu, de ha nove anos a esta parte.

Não vimos tão pouco, irritar susceptibilidades que tenham o centro politico partidario.

A reacção da Nação Portuguesa, feita em 28 de Maio de 1926, considerada a Revolução Nacional, encontrou apoio em todo o País, mesmo entre aqueles que, ainda hoje, por disciplina a partidos ou orgulho de puro individualismo, não actuam para o progresso e ressurgimento da nossa Patria, o que consideramos grave erro.

Os que têm condições, pela sua cultura, conhecimentos politicos e de administração publica, devem prestar a sua colaboração incondicional ao Governo e ao Estado que, de resto, somos nós todos!

Dentro da actual estrutura do Estado cabem todos aqueles que, capciosamente, não venham com a idéa de prejudicar, iludir ou destruir.

A instituição da União Nacional não representa mais de que a organização de englobamento de todos os nacionais, numa acção comum, ao servir Portugal!

E porque assim deve ser, vimos desta tribuna chamar á realidade e ao bom senso os valores dispersos ainda, para o engrandecimento da grande Obra, que é a obra encetada pelo sr. Presidente do Conselho.

A rotina dos velhos habitos, tendo como base a estafada democracia, liquidou, passou á historia, como outros factos e sistemas, considerados antiguidades, que já hoje não têm consistencia juridico-politica.

O sistema parlamentar faliu estrondosamente na maioria dos países, precisamente naqueles considerados mais adiantados, para dar lugar a outros sistemas mais adequados que o apoz-guerra, com o seu cortejo de incertezas e desorientação, nos deu a conhecer preparando uma nova directriz politico-social.

A aria estafada que os antigos politicos apregoavam para adormecer os povos, dizendo que o Povo é Soberano já não pode embalar os espiritos da nossa época, porque essa soberania sendo incontestavel, não pode ser orientada com a ideologia de então.

A lição da experiencia e dos factos, levou o Estado Constitucional de agora, sob a ponderação, criterio e saber do sr. Presidente do Conselho, a enfrentar os perigos da politica de partidos, substituindo-a por uma outra organização de espirito absolutamente nacionalista, mais liberal e mais adequada ás necessidades da Nação e do Povo.

Essa organica que é a caracteristica de um Estado Corporativo, está posta desassombradamente á Nação, sem subtilezas ou embustes, para que qualquer dos seus naturais a apoiem, auxiliem e desenvolvam pelo seu saber, pela sua pratica e pelo desejo honesto de servir o Imperio.

O sr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças declara, com isenção, que admite todos os colaboradores, venham de onde vierem, para o auxiliarem na sua obra, que sendo a reconstituição do País, representa o bem comum.

Não impõe a sua vontade como despota.

Admite a discussão, a luz, os elementos que mais o esclareçam, mas com lealdade, com honestidade.

Chamam-lhe ditador, nós diremos, que Salazar não é ditador. Salazar é um português de rara tempera, vontade ferrea, saber incontestado, agudeza e visão larga de espirito, que assimila rapida e ponderadamente, reconhecendo que outros homens nada têm a opôr á sua concepção, e... segue.

O seu objectivo é sublime, é elevado.

Quere tudo e todos pela Nação e nada contra a Nação.

Nesta maxima, está a sumula dum acrisolado patriotismo.

Governar com o sentido de facção politica, partidaria, é arruinar uma nação.

Ponhamos a nossa atenção na França.

Que vêmos? Os francesés, cégos por crédos politicos diferentes, guerreiam-se, pondo os interesses politicos ou pessoais, acima dos interesses do Estado. O parlamento em França tende a sossobrar, porque o Povo perdeu a confiança nele.

Tardieu, deputado francês que já fora Presidente do Governo, homem de ideal avançado e com largos serviços prestados á França, portanto insuspeito, parlamentarista, veio já declarar em dois livros da sua autoria, que o parlamento no seu país, é a tranca a fechar as liberdades do povo e talvez o enfraquecimento da grande nação que nós tanto admiramos.

A confirmar a enfermidade que traduzem os parlamentos. que ainda se orientam pelo sistema democratico gerado da Revolução, sistema que já não serve á França, está a luta sustentada ha pouco para que um governo se formasse e conseguisse os elementos de acção indispensaveis para salvar o franco da derrocada.

Os povos já se não embalam com retorica; querem obras, querem factos, querem viver com tranquilidade, com segurança e com o suficiente para não arrostarem miseria.

Tardieu demonstra-o com o espirito dos seus argumentos, nascidos duma fé nacionalista com que quer salvar a França.

E nem a França, nem qualquer outro país, pode ser governado em regimen demagogico.

Provado está, portanto, que os organismos parlamentares de figurino antigo já não satisfazem as necessidades e responsabilidades das nações.

Em Portugal, e em alguns outros países, essa metamorfose operou-se e para bem dos respectivos Estados.

Dum modo geral, o exemplo que vimos dando ao Mundo é admirado e apontado, como modelo, sobretudo em administração publica.

Portugal impõe-se, porque sabe para onde caminha. Portugal, que outróra deu lições ao Mundo, continua assim, e não as recebe doutras nações

Se assim é, se sentimos orgulho da nossa Raça, se Portugal é dos portugueses, devemos todos, sem politica partidaria, caminhar com os olhos fitos na Patria para a tornar grande e respeitada.

Aquele que renega o interesse da Patria, ou demonstra a existencia de interesses particulares feridos, não tem consciencia da responsabilidade que toma, não cumprindo o dever de servir o País. Perde desse modo a autoridade moral para criticar, desde que regateia o seu concurso, e as suas faculdades de trabalho.

Não nos interessa o ideal politico dos homens que hão-de governar a Nação mas interessa-nos saber, se são honrados e se governam, deixando a politica em casa.

Podemos afirmar que republicamos honrados, mesmo alguns que têm responsabilidades no passado, mas de caracter impoluto, são admiradores do sr. Presidente do Conselho e não põem duvidas em ser seus devotados colaboradores, em beneficio da nossa Patria.

Para tal é necessario que acabem influencias extranhas ou desconfianças pueris, para que, com dignidade, uns e outros se aproximem, com elevação e com prestigio.

Se ainda podem existir qualquer rumores de insubordinação, eles não partem dos republicanos patriotas, mas sim de exaltados ou de loucos, para os quais o Governo tem que ser, e deve ser, implacavel nas medidas de repressão.

A pessoa que assina este artigo, conhece pelas suas relações de amisade pessoal, o ambiente de desejo de conciliação que existe nos sectores da antiga politica de partidos e muito desejaria que a pacificação fosse um facto.

Este desassombro, esta autoridade, deve-os ao facto de nunca ter sido filiado em qualquer partido politico e sómente concorrer para uma politica nacionalista, estruturalmente patriotica.

E' necessario conseguirmos a completa tranquilidade da familia portuguesa, a verdadeira fraternidade.

Num grito de alma, muito sincero, vai o meu brado de um «Viva á Patria Portuguesa»! Lembrai-vos portugueses, de que a Nação, somos nós todos!

MARIO MONIZ

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Margaride, D. Maria Rosalina Pinto Coelho de Matos, D. Maria da Conceição de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Leonor Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Gloria Queiroga Valentim, D. Maria Eugenia Placido Torres Pereira, D. Matilde Maria Bastos do Carregal da Silva Passos Pinto e D. Maria Angelina Trancoso Machado.

—Faz hoje anos a sr.ª dr.ª D. Maria da Gloria de Oliveira Vasconcelos Simões Raposo.

—Faz hoje anos o menino Antonio Carlos Vidal de Almeida Ribeiro, aluno do 5.º ano do liceu, filho do desembargador sr. dr. Almeida Ribeiro.

CASAMENTOS

Realizou-se na capela da quinta de Aranguez, em Setubal, residencia da sr.ª D. Ana Ahrens Novais e do sr. Joaquim da Costa Novais, presidido pelo reverendo vigario geral de Setubal que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento de sua gentil filha D. Maria Ana, com o distinto engenheiro sr. Antonio Franco Wittnich Carrisso, filho da sr.ª D. Virginia Franco Wittnich Carrisso e do sr. Joaquim Frederico Wittnich Carrisso, já falecido, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo sr. dr. Luiz Wittnich Carrisso, ilustre professor da Universidade de Coimbra. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo, lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, para a Côte d'Azur, onde foram passar a lua de mel.

VERANEIOS ELEGANTES

S. Pedro do Sul, 27 de Julho

Meu caro Carlos—Mando-lhe a minha primeira cronica deste ano. Tudo está encantador e lindo. Voltou tambem a sua habitual animação, estando já os hoteis repletos, sobretudo o Lisboa-Hotel, em que se encontram as principais familias tanto de Lisboa e Porto. A primeira nota alegre desta temporada deram-na os medicos hidrologistas com a sua visita a estas termas, pondo em movimento toda esta formosa e pitoresca vila da Beira Alta. Hospedaram-se no Lisboa-Hotel, onde eram aguardados pelos srs. drs. Correia Soares, director clinico e Roque Machado, delegado de saude do concelho e representante do sr. Marques de Reriz, presidente da Camara Municipal de S. Pedro do Sul, concessionaria das termas. Entre as festas que se realizaram nessa ocasião, houve vista ao balneario, que deixou a mais agradavel impressão e um banquete oferecido pela Camara Municipal e Comissão de Turismo, tendo no final sido feitos brilhante discursos, enaltecendo as maravilhosas aguas. Esta festa serviu tambem de inauguração da temporada de 1935, que está já decorrendo. com extraordinaria animação e elegancia. Com os meus cumprimentos, manda-lhe um abraço amigo. a sua camarada.—*Belar.*

LUIGI

O cabeleireiro de V. Ex.ª mudou-se para o Chiado, 47, 1.º

TELEFONE 2 4651

Liceu Normal

Está afixada no átrio do Liceu Normal de Lisboa a pauta dos concorrentes ao exame de admissão. Os primeiros 45 alunos, desde Alberto Dias de Sousa Rio a Jorge von Bonhorst Silva, prestam as suas provas nos dias 1 e 2 de agosto; os outros, nos dias 3 e 5. A chamada faz-se ás 9 horas. As provas dos dias 1 e 3 são de aritmética e de desenho. Os alunos devem levar caneta, lápis, borracha, algumas folhas soltas de papel branco e uma folha de papel de desenho com as dimensões de 34x23 cm.

Caminhos de Ferro Portugueses

Foi publicado o aditamento n.º 29 á classificação geral em vigor nas linhas exploradas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Feira de S. Tiago e Festas em Setubal

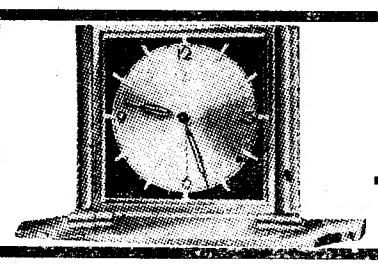
Nos dias 25 de julho a 11 de agôsto, a C. P. estabelece bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida aos sábados e domingos e para a volta até ás segundas-feiras seguintes.

COLOSSAL

Auto Radio

Representantes
Soc. Com. Luzo Americana, L.da
Lisboa — R. da Prata, 145
Telef: 25281
Porto — R. Sá da Bandeira, 339
Telef: 1218

Vendedores autorizados
Mariano & Passos, L.da
Lisboa — R. Eça de Queiroz, 27-27
Telef: 47616
Porto — R. Passos Manuel, 207
Telef: 999



DESPERTADORES

Uma colecção tentadôra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

TEMAS MUSICAIS

Defende-se o renascimento
do teatro lirico em Portugal

«Meu querido Joaquim Manso:—Eu direi porque lhe dou cargo de leitura forçada, escrevendo-lhe esta carta...

Todos os sabados, cansado de aulas ou de exames, projecto passeios, visitas a amigos—quantas vezes ao sombrio Herculano, no seu retiro de Vale de Lobos; a Garrett, de vilegiatura em Linda-a-Pastora; a Ceserio, nos pomares de Colares; a João de Deus, no seu modesto segundo andar que dá sobre o lindo Jardim da Estrela, e a Castilho, o cego, rimando bucolicas, á sombra da sua olaia—jornadas por montes e vales, nalguma velha tipoia ou a pé, com a minha sacola de herborizador ás costas...

Mas, depois do jantar, se não vou ao cinema—na Parede ha três cinemas!—logo caio em madorna... Fechar os olhos é, para mim, abrir, instantaneamente, um magico kaleidoscopio de visões interiores: o ritmo do coração e do cerebro acelera-se, e cá de dentro, dos recessos do espirito, do amago do «eu», a alma levanta vôo, a principio ainda roçando as asas divinas, dolorosamente, nas realidades do contingente, nas coisas mesquinhas que formaram o meu dia de labuta; depois, pouco a pouco, como num transe, a um diluvio de alvôr resplandescente, subindo mais e mais, até librar-se no infinito.

A' meia noite, ainda a minha alma, sempre ascendendo em sonho, não voltou ao meu corpo, confrangido, debruçado á banca de trabalho, a cabeça sobre o «Diario de Lisboa», cheirando a tinta de impressão recente—para nós todos os que passámos pelo jornalismo, esquisito, embriagante perfume... E é como um sonambulo que me arrasto e me deito na cama. Então a imaginação desprende os grandes vôos! Se até aqui a paisagem era doce e pacifica, balouçando-me no burro de Sancho pelas veredas do Alfeite e da Caparica, ou pelos atalhos da Damaia ou de Sintra, agora é o cavalo de D. Quixote que me transporta, e todas as fugas de loucura do cavaleiro de la Mancha me dão a vertigem dos furiosos galopes através de infindaveis planicies, de lombas coleantes de montes que desmaiam sobre murmuros regatos, de cimos de serranias abruptas, amortalhadas em lividez lunar. Por fim—e é isto desde a minha infancia, em que não havia aviões—vejo, no sonho, o meu corpo voar. E, planando, os meus olhos, ao mesmo tempo, contemplam florestas, oceanos, cidades, multidões... Os meus braços são asas, e circungiro o globo, e vou onde quero, onde alguma misteriosa signa me atrai!

Até que, a uma desatinada viragem, um estremeção me sacode, o estranho motor psiquico pára, abismicamente, e desperto, abro os olhos espantados... Rompe o dia!

E por mais serena que seja a madrugada, por mais que cantem as avezinhas, e, balsamica, a aragem acaricie, como pode o dia igualar a noite maravilhosa que me saciou de beleza, de lirismo inefavel, de tragicos lances, que transfiguram o ser, de arroubos de ideal sentimentalismo, em que se esquece tudo—a condição social, a idade, o mesmo a guerra da Abissinia?

Oh que calvario é a vida para o homem acordado! E todo o programa de domingo se some na vaga de enfado que me inerva. Refugio-me na biblioteca; um parreiral ensombra as portadas altas, e na meia luz auri-verde, a preguiça me invade. Bocejando, aproximo-me duma das estantes de preferidos autores: passo as mãos sobre as lombadas dos livros como sobre um teclado—Gautier, Renan, Anatole France, Daudet, Eça, Aquilino, Antonio Passos... E' uma revoada de notas musicais, como duma escala que ressôa na minha alma dormente. Tateio, incerto, os volumes, um a um, abro certas paginas, marcadas de genio... E, no tumulto de vozes que, sucessiva, cromaticamente, se vão erguendo—o estilo é formado por um sopro interior que modela a frase, dando aos periodos o acento da individualidade—e nas atitudes de inspiração que dão relevo aos gestos e ás palavras, já não é uma estante que tenho em minha frente, é um proscenio. E ao tocar um volume de Blaze de Bury, um velho e obscuro livro—«Musiciens»—que, não sei porquê, se transviou por aqui, surgem a meu lado as figuras de Bach, de Mozart, de Beethoven, de Chopin, de Verdi, de Rossini, de Wagner...

E vem para mim aquela pobre cantora, que ha poucos dias aqui esteve... Na sua cabeça, onde um raio de sol flomejava, como uma caricia de gloria, poderia pousar uma corôa de rainha, mas o seu semblante entristecido, traia uma dôr intima, indizivel: a da miseria que lhe segue os passos, a miseria degradante, senão envilecedora dos sem trabalho.

O rouxinol tem as balseiras, onde pode sempre cantar, e, ainda que a fome ou a sede o atormente, Deus ouve-o: o artista precisa do tablado e do publico para se fazer ouvir... Felizes os rouxinois! Morreria de cansaço ou de fome o de Bernardim? Mas, cantando, até tombar na corrente! Numa trapeira não tem ritmo os gemidos...

Nada me disse a cantora ilustre da sua desventura; mas, praa a adivinhar, bastaria a ruga preroce, que ameaçava, como um outono desabrido, a sua face de primavera em flôr.

Quantas rainhas da Arte andarão, por essa Lisboa, quasi cobertas de andrajos? Nas suas cabeças, ha quanto se desfolharam as grinaldas de rosas que as coroavam dantes!

* * *

Quando eu não tinha ainda trinta anos, e Manuel de Arriaga presidia á Republica, recebi um telegrama de Guerra Junqueiro, que me comunicava:—«Arriaga quer vê-lo». Estava em ferias na provincia, em Mortagua, minha terra natal; mas, já então, havia comboios rapidos, e, horas depois, chegava a Lisboa.

O velho Arriaga, sempre tão bondoso para mim, que me quereria? A's suas primeiras palavras, abri uns olhos espantados, como quando desperto dos sonhos: convidava-me para comissario, ou, como agora se diz, inspector geral dos teatros! João Chagas, presidente do Conselho e ministro do Interior, tinha-me mandado dizer que me preparava uma surpreza... Era aquela!

Mal refeito do assombro, lembra-me que, irreflectidamente, ia a beijar o venerando ancião que me chamava, candidamente, seu filho espiritual... Mas contive-me; tomei-lhe comovidamente as suas mãos patricias nas minhas rudes mãos de camponio, e declarei-lhe que não fôra ao teatro dez vezes, sequer, e que ás grandes obras estrangeiras e nacionais, se as conhecia, era de as ter lido: todos os cenarios eram da minha fantasia, e os grandes cctores e actrizes criava-os a minha imaginação. O que o Arriaga riu! Leitão de Barros, a quem, anos volvidos, referi o episodio, escreveu algures que o meu teatro só tinha estrelas! Um exagero de amigo...

—E operas? inquiriu o Presidente.

Então foi a sua vez de ficar assombrado:—eu tinha medo da musica; logo que ouvisse tocar ou cantar, fugia!

—Mas como? Foge de quê?

—E' que a musica dissolve-me, paraliza-me a vontade; uma criança dominar-me-ia, cantando; a vibração duma só corda basta «para que eu deixe de ser eu». E' como Dalila cortando os cabelos a Sansão...

—Mas então odeia a musica!

—Não, senhor presidente, amo-a tanto, que dela me sinto morrer... Na meninice, a minha fé era tão ardente, que, ao erguer da hostia, no momento supremo de transubstanciação, desfalecia. Com a musica, é uma coisa assim...

O Poeta acordou no Presidente, e rematou:—Já percebo: o Lopes de Oliveira ama a musica, como se amam certas mulheres alucinantes, que, quanto mais lhes queremos, mais as tememos...

E foi um largo e brilhante monologo de Manuel de Arriaga—tudo para me tirar o medo!

Ele era quasi um melómano: contou-me que nunca pudera passar sem S. Carlos; que, quando moço, ia para o «galinheiro», por não ter meios, mas não faltava nunca. Doutrinou-me como um confessor a um penitente, cujo misticismo exagere o escrupulo de pecar; demonstrou-me, matematicamente, que não ha homem perfeito—por pouco ,não dizia homem de bem—que não encontre as maiores delicias da vida em ouvir musica:—«a Arte é a flor da vida, e a Musica é o gineceu, a matriz dessa flor divina»!

E, arredada a terrivel idéa de vir a ser comissario ou inspector do quer que fosse em que entrassem teatros, despedi-me, prometendo-lhe, sob palavra de honra, que viria a ser um assiduo frequentador de «galinheiro», quando a velhice chegasse, se a velhice chegasse...

E ela aí vem, ela aí vem, que eu bem a sinto! Mas não ha mais S. Carlos, não ha mais Opera...

Como hei de cumprir a minha palavra?

* * *

Foi assim que me lembrei do Joaquim Manso, neste domingo entristecido, em que vim, dolentemente, rondar as minhas citantes: Você, além do mais, e que é muito, é professor do Conservatorio, e, decerto, a situação aflitiva de estes portugueses, mulheres e homens, que bravamente, num meio tão de inercia, deram todos os anhêlos da sua alma, á Arte mais bela e mais pura, punge o seu coração e humilha o seu espirito. Um país não vale só pelo seu desenvolvimento agricola, industrial ou comercial; vale tambem, e sobretudo, pela sua cultura, e não menos pela sua cultura literaria e artistica do que pela cientifica.

Se você levanta uma cruzada pelo renascimento do nosso Teatro Lirico, eu, decididamente, alisto-me. Vai fazer vinte anos que me ofereci para ir para a guerra, e não sabia ainda dar um tiro, e matar foi coisa que sempre me repugnou. Ser morto, porém, não me repugnava, sentindo a grandeza de tal sacrificio pelo ideal; hoje sinto o mesmo *frisson* de heroismo nas veias: e, para me acostumar, expôr-me-ei aos perigos do fado nas tabernas dos suburbios, que é onde, se alguem lhes não acode, você poderá encontrar, em breve, os antigos alunos e alunas laureados do Conservatorio e da Escola de Arte de Representar!

Todo seu, do coração,

LOPES DE OLIVEIRA

O grande combate de box
entre Antonio Rodrigues e Inacio Ara

Tudo quanto se diga a respeito da grande reunião internacional de box que na quinta feira se realiza no Campo Pequeno, é pouco.

Na verdade a Empresa Organizadora que tem marcado pelo desportismo dos ssue componentes e pela insofismavel categoria dos espectaculos que tem levado a efeito, é digna dos maiores elogios pelo arrojo de fazer disputar em Lisboa um combate entre a maravilha espanhola Inacio Ara e o autentico valor do pugilismo nacional que é Antonio Rodrigues.

O primeiro é actual «challenger» ao Campeonato do Mundo dos médios e o segundo é o vencedor indiscutivel do «challenger» de Espanha e dos campeões da França e da Belgica da sua categoria.

A organização de um combate de tal jaez, honra não só a Empresa Organizadora como a propria cidade onde ele se efectua.

Hoje foram dirigidos convites ás autoridades civis e militares de Lisboa, e ás embaixadas e consulados do Brasil e de Espanha, para assistirem á importante reunião de quinta feira, em que, além do grande combate de fundo Ara-Rodrigues, se estreia o forte medio brasileiro Brasilino Fino, que combaterá o «challenger» ao tiulo de campeão de Espanha dos medios Nistal.

A Empresa Organizadora pede-nos para que elucidemos que o combate preliminar entre o antigo campeão de Portugal José de Oliveira e o espanhol Gascon é feito em 6 «rounds» e não em 8, como por lapso tem sido anunciado

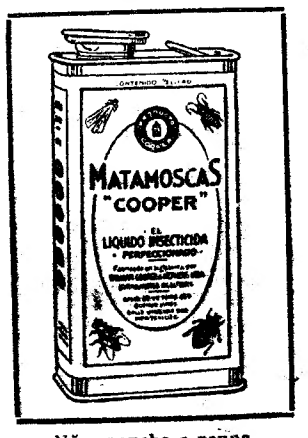
A venda de bilhetes

Não tendo sido possivel instalar uma bilheteira no Rossio a Empreza organisadora resolveu abrir amanhã, ás 10 horas, a bilheteira do Largo de S. Domingos para maior comodidade do publico.

Começa amanhã a venda de bilhetes.

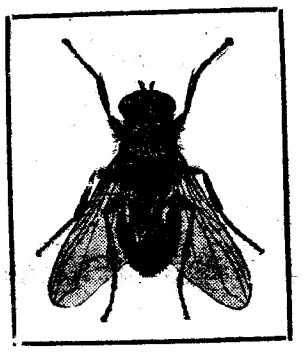
O "MATAMOSCAS"
INSECTICIDA INGLEZ

CHEIRO AGRADAVEL



Não mancha a roupa.
Não é venenoso

MATA AS MOSCAS



e não as deixa sómente tontas (mata tambem os outros insectos caseiros)

Agente em Portugal: Herbert Cassels, Jr.—Av.ª 24 de Julho. 56 - LISBOA

A' venda nas Drogarias, Ferreira & Ferreira, Ltd., Rua da Prata, 101—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194-196—Raposo, Sobr.os, Ltd., Largo de S. Julião, 11—Herculano, rua Alexandre Herculano, 45-A—Barreira, Rua do Mundo, 105-107—Espinagrdarias, A. M. Silva, Rua da Betesga, 67-Central, P. D. João da Camara, 3-Tabacaria Britanica, Praça Duque da Terceira, 19—SCIAL, Travessa do Corpo Santo, 15—A. Jardineira, R. da Prata, 103.

ALTO ESTORIL — Antonio Rodrigues & C.a, Irmão

Penultima noite de luta no Coliseu. Oliveira contra Polis em luta livre. O sensacional desempate Fullaondo-Neumann. A agilidade de M. Grilo. Variedades

Tem um valor desportivo mundial a penultima sessão de luta que se realiza esta noite no Coliseu, visto que os combates são realizados só por campeões. São quatro renhidos encontros e três generos diferentes de luta. Em luta livre, Manuel de Oliveira terá que combater as investidas brutais do impulsivo Polis. Levará o cosaco a melhor, nesta luta em que todos os golpes são permitidos? Veremos no «ring». Em greco-romana: Fullaondo, num sensacional combate para desempate, defrontará o famoso Neumann, o lutador de ferro; Saint-Mares, o incorrigivel barbaro, talvez encontre em Gruneisen, seu adversario desta noite e ex-campeão do mundo, quem o possa meter na ordem e lhe dê uma lição. Em jiu-jitsu: o agil português Grilo contra o rijo e valente Kohler, campeão prussiano. Qual deles sairá vitorioso da pelaja?

Antes das lutas, o publico assistirá a um encantador acto de avriedades. Preços populares.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 22—«O Pai da Menina».
Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Coliseu—A's 22—Luta e variedades
Patio da Saude—A's 21 e 30—Fados e Variedades.
Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21

No exame...

—Menina: *Escreva o nome do melhor café que conheça.*
—*Está...*
—*Muito bem, pode sentar-se.*

Nem as crianças ignoram que o melhor café é o café

d'A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de via e obras—Serviço de abastecimento de materiais

Compra de pedra britada para balastro para o ramal de Sines

AVISO

Para os devidos efeitos leva-se ao conhecimento dos interessados, com referencia ao anuncio de 16 do corrente, que a compra de pedra britada a que o mesmo anuncio se refere deve entender-se para uma quantidade 21.000 m3, e não 36.000 m3, como por lapso foi indicado.

FAIRBANKS-MORSE
O Rolls-Royce da T. S. F.
Para casa e para automovel

Marca brilhantemente a sua posição, impondo-se pela sua qualidade e rendimento

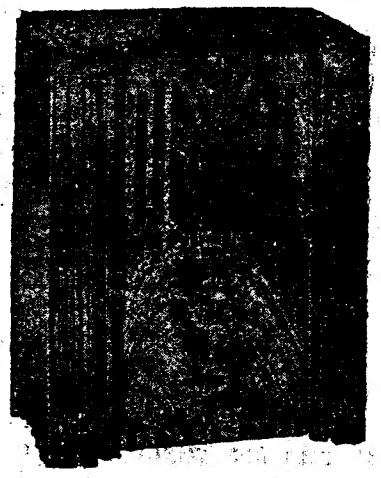
Confronte antes de comprar

Preços excepcionais

Representante:
No Sul: A. L. Ferreira
Av. Alvares Cabral, 41
LISBOA

No Norte:
Fernando Ramos & Irmão
Largo dos Loios, 27
PORTO

LYRIC



Finalmente o amador de T. S. F. tem o aparelho de grande categoria por baixo preço.

Ondas curtas e médias (18-550 metros) com grande intensidade, selectividade 9 kilociclos e alto-falante electro-dinâmico de alto rendimento musical.

MODELO SUPREMO

Para corrente alterna 90-260 volts

Esc. 1.650$00

Outros modelos em Stock

OLAVO CRUZ, LTD.

LISBOA
Avenida da Liberdade, 11, r/c
TELEF. 2 2683

PORTO
Rua Sampaio Bruno, 12-1.º
TELEF. 5655

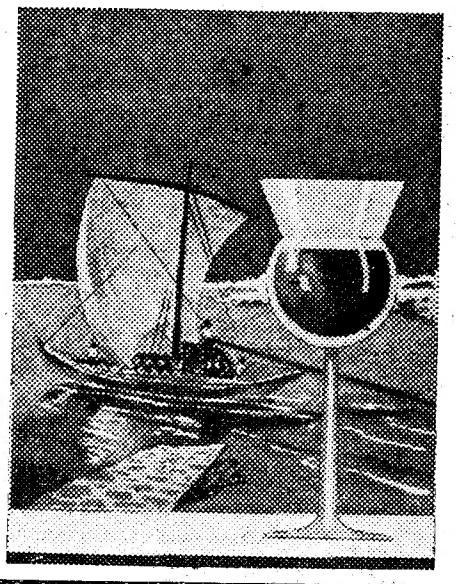
A' SOBREMÊSA
bebam sempre REAL PORT

E' o Rei dos vinhos do Porto.

E' um Porto da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TEMERE NEC TIMIDE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL: RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA



Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Chegou nova remessa dos
Cigarros Ingleses
da marca
«WHITE ABBEY»
á venda nas boas tabacarias importadores
J. Wimmer & C.º

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CURIA
Estancia dos Artriticos
Acção energica, estimulante e depurativa sobre o rim, figado e nutrição geral.
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE
FORMOLAX
Laxante moderno e suave
Esc. 7$50
É UM PRODUTO DA QUIMICA LUSO-ALEMÃ

SER BELA... Mme CAMPOS
nos nossos saloes de estetica, com os nossos produtos cientificamente puros, pode manter-se a juventude. a mascara de lama, a massagem e limpeza de pele, podem vencer a edade faça os seus tratamentos na
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866-A. DA LIBERDADE 35, LISBOA

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

Chapelaria Garcez
Vejam os ultimos modelos
50 — Rua da Palma — 52

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
Velhissimo

O programa naval inglês

segundo o «Daily Herald»

LONDRES, 29.—O redator diplomatico do «Daily Herald» publica o que ele denomina o «Programa naval secreto do Almirantado».

Segundo esse programa, que se executará durante sete anos, a Gran Bretanha construirá: 12 cruzadores de batalha, 33 cruzadores, 63 destroyers e condutores de flotilha, 21 submarinos e 3 navios porta-avioes.

O custo total deve elevar-se a 150 milhões de libras, sendo em parte coberto por emprestimo.

O mesmo redactor diz que já foram prestadas informações completas a França, Estados Unidos, Japão, Alemanha e Italia.—(Havas).

O Exercito vai ser reorganizado

LONDRES, 29. — O jornal *Sunday Express* anuncia que o exercito britanico será reorganizado dentro de um ano, a fim de ser devidamente apetrechado com armamento novo, especialmente espingardas, metralhadoras e tanques.—(United Press).

Matou e roubou o patrão

para comprar um vestido á noiva

NOVA YORK, 2.—Foi justiçado na cadeira electrica, em Ballefonte (Pensilvania), um individuo de vinte anos chamado Sherman Strawser, que para obter o vestido de noiva que sua namorada, Zella Gill, de 17 anos, exigia como condição para o casamento, matou o patrão, roubando-lhe depois 77 dolares.—(Americana).

A propaganda alemã na Hungria

BUDAPESTE, 29.—O «Pester Lloyd» publica um artigo de Ambrozi, cavaleiro da Ordem de Santa Tereza, contra a actividade de alguns alemães no seio das minorias germanicas da Hungria.

A propaganda tende a desenvolver a idéa de que todo o territorio onde se fala o alemão deve pertencer ao Reich.

«Se não se pode dizer que o governo de Berlim apoia essa propaganda—diz—é facil supôr que se quizesse poderia pôr-lhe termo».—(Americana).

CONGRESSO DE NEUROLOGIA

LONDRES, 29. — Encontram-se nesta capital os principais neurologistas do mundo para assistirem ao segundo Congresso Internacional de Neurologia, que se inaugura hoje. Já neste seculo se fizeram enormes progressos no conhecimento do sistema nervoso, e a presente reuniãc prova que a ciencia não tem fronteiras nem distinção de raças ou lingua, porquanto estão aqui medicos de todo o mundo.—(Havas).

Joias, genero antigo, vendem-se com grandes abatimentos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem.
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

Relogios de Pulso e Algibeira
Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MED... DE PARIS
Hemorroidas, Fistu... Flebites
Ulceras das pernas. ...s senhoras,
Tratamentos mo... ...ão, sem dôr
nem descanço. Das ... da Trindade
9-2.º-Dt. Tel. 2814 ... 9 horas.

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
O mais fino gosto. As mais elegantes criações
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

O navio-escola "Almirante Saldanha"

em aguas britanicas

LONDRES 29—Anuncia-se que o navio escola da Marinha de Guerra brasileira «Almirante Saldanha» que chegou a Portsmouth no sabado ultimo permanecerá naquele porto até o dia 3 de agosto proximo. Durante a sua permanecia ali os cadetes visitarão os estaleiros e varios outros estabelecimentos navais.

O Almirantado britanico ordenou que em honra da oficialidade e da tripulação do «Almirante Saldanha» se dêem varias festas que estão a despertar grande entusiasmo nos circulos navais britanicos.—(United Press).

A falencia de um banco americano

BRUXELAS, 29. — Os jornais dizem que o juiz de instrução mandou apreender a contabilidade da agencia do «Travellers Bank» nesta cidade.

Os irmãos Neideckar operavam na Belgica—segundo informam os jornais—por intermedio da sociedade Neidecker & C.ª, como agentes do «Travellers Bank». Os creditos dos clientes daquele estabelecimento em Bruxelas elevavam-se a 15 milhões de francos, o que representava a garantia das operações de contra-partida sobre Nova York e Amsterdam.—(Havas).

Hungaros expulsos da Jugoeslavia

BUDAPESTE, 29.—As autoridades jugo-eslavas expulsaram quatro familias hungaras, que viviam em Horgos e que já passaram a fronteira, instalando-se em Szeged.

O facto produziu grande emoção em Budapeste, onde se pregunta se recomeça a perseguição aos hungaros, no vizinho país.

As expulsões findaram ha meses, depois da resolução da S. D. N. acêrca do conflito hungaro-jugoeslavo. — (Americana).

O problema do desemprego

em diversos paises

GENEBRA 29.—As informações da competente repartição da S. D. N. mostram que o primeiro lugar no numero absoluto de desempregados pertence aos Estados Unidos com onze milhões e quinhentos mil. Seguem-se a Inglaterra (2.030.000) e a Alemanha (pouco mais de um milhão e quinhentos mil). Este ultimo país ainda em março estava em segundo lugar. São, pois, os países industriais que, devido á sua grande população operaria, se encontram á cabeça dos outros países, na totalidade absoluto de desocupados.

O calculo proporcional, em relação ao numero de habitantes, dá resultados muito diversos.

O primeiro lugar é tambem ocupado pela America do Norte, mas a Inglaterra está em quinto lugar e a Alemanha em decimo.

O segundo lugar pertence á Austria e o terceiro á Checoeslovaquia.

As percentagens, relativamente á população, são: Estados Unidos, 9,1 por cento; Austria, 7,5 por cento; Checo Eslovaquia, 6,8 por cento; Holanda, 4,9 por cento; Gran Bretanha, Irlanda e Cidade Livre de Dantzig, 4,6 por cento cada uma; França, 4 por cento; Camadá, 3,8 por cento e o Reich 3,4 por cento.—(Americana).

Os fascistas ingleses

em maus lençois

LONDRES, 29.—Durante uma reunião fascista que se realizou em Hastings, uma multidão hostil agrediu e feriu numerosos camisas negras. Estes tiveram de ser protegidos pela Policia para poderem retirar do local da reunião.—(Havas).

O calor nos Estados Unidos

NOVA YORK, 29.—Devido ao calor, morreram nos Estados Unidos, nas 3 ultimas semanas, 350 pessoas.—(Americana).

A questão presidencial na Bolivia

Os partidos não chegaram a acôrdo

LA PAZ, 29.—O presidente Tejada Sôrzano aceitou a demissão dos ministros da Defesa e da Educação, mas recusou-se a aceitar a dos restantes membros do governo. O chefe do Estado convocou uma sessão extraordinaria do Congresso para se estudar com urgencia a questão presidencial.

A demissão apresentada pelo governo, conforme oportunamente anunciámos, foi motivada pelas dissenções relativas á presidencia da Republica. O presidente Tejada propuzera um acôrdo dos diferentes partidos para se legalizar, constitucionalmente, a sua situação presidencial, mas não foi possivel obter-se tal acordo.

A noite passada houve varias manifestações populares, através das principais ruas da cidade pedindo que continue na presidencia Tejada Sôrzano.—United Press).

A AGITAÇÃO NO MEXICO

Deram-se recontros sangrentos

MEXICO, 29.—Em Vilamorta, Estado de Tabasco, registaram-se ontem violentos recontros entre varios grupos de comunistas e as tropas federais. Ha numerosos mortos e feridos de ambos os lados.

Fizeram-se muitas prisões de comunistas, que recolheram á fortaleza militar de Villamorta.—(United Press).

O carro vencedor do II Rallye Auto Radio
deve a sua vitoria ao receptor
DETROLA

Agentes gerais em Portugal:
Lobo & Freitas, Limitada
R. Infante D. Henrique, 39-PORTO
Telefone 4

Distribuidor em Lisboa:
A. M. Guimarães
R. Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º
Telefone 2 4462

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇAO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS
Colarinhos (cada) . . . $50
Punhos . . . $50
Camisas . . . 2$00
. . . 2$50
Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Dr. Albino Pacheco
Curas pela hormonoterapia
R. N. DA TRINDADE, 9
Telef. 2?023 Consultas das 4 ás 7

L. T. PIVER
PARIS
APRESENTA
CREME MATITÉ
SEM GORDURA

A MAIOR INNOVAÇÃO EM PRODUTOS DE BELEZA

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Companhia das Fabricas
Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A crise politica na Holanda

Colijn foi encarregado de formar o novo governo

Colijn

HAYA, 29—A rainha Guilhermina encarregou Coliju, chefe do governo demissionario, de formar um governo que deve basear-se numa ampla concentração parlamentar.

Colijn pediu alguns dias para dar uma resposta.—(United Press).

A terrivel explosão de Taino

Eleva-se a 60 o numero de mortos

VERESA, 29.—Das ruinas da fabrica incendiada foram retirados mais dez cadaveres, o que eleva a sessenta o numero de mortos causados pela explosão. Receia-se a explosão doutras materias inflamaveis que se encontram escondidas na terra. Esta infelicidade, que até aqui nunca acontecera em Italia, provocou em toda a população uma profunda impressão de dôr. E' impossivel calcular-se o numero de operarios colhidos pela explosão na oficina. Parece que o numero de mortos é superior ao que já está apurado. O governo ainda não fixou a data dos funerais, que vão revestir-se da maior solenidade.—(Havas).

Os trabalhos de salvamento

VARESA, 29.—Os cadaveres encontrados têm sido depositados numa capela ardente armada no interior da fabrica. Dos 34 operarios que faltaram á chamada, três são mulheres. As autoridades fascistas já tomaram disposições para socorrer as familias das vitimas. Por seu turno, as autoridades judiciais já iniciaram o inquerito para apurar as causas do sinistro. Chegaram a Taino o general comandante do corpo de exercito de Milão e numerosas autoridades militares. Continuam os trabalhos de remoção dos destroços, sob a direcção de especialistas dos serviços tecnicos do exercito.—(Havas).

Um arqui duque condenado

pelo crime de burla

PARIS, 29.—O arqui-duque Guilherme de Habsburgo, descendente do imperador Francisco José, da Austria, foi condenado a 5 anos de prisão e á multa de cinco mil francos, por ter cometido varias burlas.

Foi julgado á revelia, mas as autoridades, supondo que ele esteja na Suiça, pediram para ali a sua extradição.—(United Press).

A "Taça Davis,,

foi ganha pela Inglaterra

LONDRES, 29.—A Inglaterra conserva a «Taça Davis».—(Havas).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A ITALIA PRETENDE REATAR

as negociações directas com a Abissinia

ROMA, 29—O telegrama enviado por Mussolini ao Conselho da Sociedade das Nações, no qual o chefe do governo italiano insinuava que aquele organismo se devia ocupar só da maneira como recomeçarão os trabalhos de arbitragem, para a solução do conflito italo-etiope, interpreta-se nos circulos bem informados desta capital como uma manobra politica de grande alcance encaminhada no sentido de proteger a situação italiana perante o organismo genebrino. Desta maneira a Italia compromete-se a reatar a negociações interrompidas com a Abissinia para a solução pacifica do conflito, a fim de evitar que o Conselho da Sociedade das Nações entre propriamente no assunto italo-abexim.

Sabe-se de fonte fidedigna que a Italia impôs ao organismo internacional de Genebra que na proxima reunião do Conselho da Sociedade das Nações, esta só tome conhecimento do incidente de Ual-Ual e não dos outros litigios de fronteira de que a Abissinia agora se queixa. Caso o organismo genebrino não aceite a imposição da Italia, esta teria ameaçado retirar-se da Sociedade das Nações, apesar dos desmentidos oficiais recentemente divulgados.—(United Press)

Palavras de Sua Santidade

CIDADE DO VATICANO, 29—Pela primeira vez depois que se declarou o conflito italo-etiope, Sua Santidade referiu-se á contenda existente entre a Italia e a Abissinia.

Pio XI, recebendo em audiencia varios membros da Congregação de Missionários, que seguirão como capelães para a Africa Oriental, disse-lhes numa breve alocução: «Nuvens carregadas parecem obscurecer o céu entre a Italia e a Abissinia. Oremos a Deus para que nos conceda a paz».

Depois de exortar os missionarios á oração, abençoou-os, retirando-se em seguida para os seus aposentos particulares.—(United Press)

Voluntarios ingleses para a Etiopia

LONDRES, 29—Em caso de guerra entre a Etiopia e a Italia, partirão para Addis-Abeda medicos, enfermeiros e enfermeiras britanicos. O «Daily Express», depois de anunciar a formação dum corpo de voluntarios, diz que esta iniciativa pertence a John Melly, amigo pessoal do Negus. Numa entrevista que Melly concedeu áquele jornal declara que os «voluntarios britanicos trabalharão com a Cruz Vermelha e que o «Foreign Office» não se opôs áquela decisão».—(Havas)

O incidente de Ual-Ual

LONDRES, 29—De Addis-Abeda comunicam ao «Times» que é «possivel confirmar-se a informação de ha uma semana relativa ao incidente de Ual-Ual, que se encontra no limite da Eritreia».

Um chefe etiope pretendeu que os soldados italianos penetrassem no que esse chefe considera «territorio etiope». Esse mesmo chefe desviou então o curso dum riacho, junto do qual os italianos tinham acampado, obrigando-os a retirar-se de noite devido á falta de agua e atacando-os, depois, Foram mortos quarenta italianos e uns vinte etiopes antes dos italianos poderem ser salvos por um destacamento motorizado.—(Havas).

A reunião do Conselho da S. D. N.

LONDRES, 29—Parte amanhã para Genebra Anthony Eden, que chefiará a delegação inglesa ao Conselho de 31 do corrente. Como o primeiro ministro francês Laval partirá com o mesmo destino na terça-feira á noite, é natural que os dois homens de Estado tenham a oportunidade, quer na capital francesa, quer durante a viagem, de trocar algumas impressões.

Por parte da Italia, espera-se que seja indicado o barão de Aloisi, sendo igualmente provavel que entre ele e os dois ministros acima citados haja diferentes conferencias particulares antes do Conselho se reunir na quarta-feira.—(Havas)

A Abissinia corre grande perigo, mas, apesar disso, não perde a cabeça. Se a consciencia moral ainda tem valor e os principios do cristianismo não são uma mentira, a sua situação inspira confiança. No caso de a força querer ditar a lei, o Negus diz:

—Não cederei uma parcela do territorio que defendo, pois é minha obrigação não fugir diante de ameaças ou ataques.

Que resolverá a S. das N.?

Mussolini sustenta que o areopago de Genebra deve crusar os braços... e nada mais. A reunião do Conselho, que começa depois de amanhã, provavelmente até ao dia 31 de agosto, se dermos credito a uma certa interpretação do tratado italo-etiope de 1928, limitar-se-á a reconhecer que a comissão de conciliação e arbitragem interrompeu os seus trabalhos e exalou, por impotencia, o ultimo suspiro.

Por outro lado, afirma-se que a Inglaterra deseja que se examine o fundo da questão, de forma que a S. das N. não faça o papel de morto-vivo. Estamos em frente de dois perigos: se o Conselho atende a Italia, a Inglaterra talvez tome uma resolução desesperada, em relação a Genebra; se fôr complacente com a Inglaterra, a Italia adoptará um procedimento de natureza identica. Resta ainda o Japão que, apesar de foragido da D. das N., pesa na balança e não a favor da Italia.

O «Times» é de opinião que, se a S. das N. se submete a respeitos humanos e não aborda o conflito italo-abissinio imparcialmente, os piores dias se aproximam. Um telegrama de Londres dá-nos esta ilusão—a questão palpitante será apreciada em Genebra como se o Conselho fosse sonambulo: esgotado o recurso á conciliação e arbitragem, proposto segundo as disposições do tratado de 1928, compete ás armas decidir de que lado está a razão e a justiça.

A S. das N.—posto que o citado instrumento diplomatico haja sido negociado para se acomodar aos artigos do «Covenant»—desde que adopte como norma de acção a paralisia, condena-se a um descredito respeitavel, mas fatal á sua existencia. Mussolini, que joga habilmente com a fraqueza dêste, o temor daquele e a hipocrisia daqueloutro, prepara-se para descarregar uma grande punhada no tabuleiro diplomatico.

Qual será o efeito?

Embora nós estejamos habituados a vêr as potencias inclinar-se diante da vontade mais forte, aparente ou realmente mais forte, convém prestar atenção ao desenrolar dos acontecimentos que o «duce» dominou durante algumas semanas, mas que agora se mostram rebeldes ao seu mando.

Por mais esforços que empreguemos para nos convencermos de que é justo e suportavel que entre dois membros da S. das N., o direito da força supere a força do direito a verdade é que, mesmo sem querermos, sentimos uma reacção em sentido contrario.

Preparava-se uma conjura

de catolicos e comunistas contra o Terceiro Reich?

BERLIM, 29.—Os chefes do partido nazi anunciam que os comunistas e catolicos preparavam uma conjura contra o terceiro Reich.

A campanha anti-semita prossegue em toda a Alemanha. Os chefes nazis de Munich anunciam que foram apreendidos naquela cidade milhares de manifestos comunistas, nos quais estes solicitavam o apoio dos catolicos para uma acção comum contra os nazis.—(United Press).

A dissolução dos «Capacetes de Aço»

CASSEL, 29.—A policia, de acôrdo com o presidente da regencia de Hessem-Nassau, proibiu as reuniões, o uso de uniformes, bandeiras e insignias aos «Capacetes de Aço» de Schmalkalden. Esta proibição baseia-se no decreto de 28 de fevereiro de 1933 do presidente do Reich, destinado á protecção do povo e do Estado.—(Havas).

Boicotagem aos produtos alemães nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—O presidente da Federação Americana do Trabalho, William Green, pronunciou um discurso em que afirmou ser chegado o momento de boicotar os produtos alemães, não só pelas classes trabalhadoras, mas por todo o povo norte-americano.

As manifestações nos Estados Unidos contra a politica de perseguição de Hitler tiveram já inicio no Congresso, onde foi combatida, e nos tumultos que se registaram por ocasião da partida do transatlantico «Bremen», de bordo do qual foi arrancada e arremessada ao mar a bandeira alemã.—(United Press).

A «boicotagem» dos judeus aos produtos alemães

JERUSALEM, 29.—A Imprensa hebraica da Terra Santa iniciou uma campanha a favor da boicotagem aos filmes alemães, como represalia contra as manifestações anti-semitas do Reich.

Duvida-se da eficiencia do plano, pois malogrou-se no ano passado a tentativa de boicotagem ás mercadorias alemãs.—(Americana).

AS INUNDAÇÕES NA CHINA

Cenas impressionantes de desolação e de miseria

NANQUIM 29.—Segundo informam oficiais do exercito que têm regressado das zonas tão duramente assoladas pelas inundações dos rios Yantsé e Amarelo, reina naquelas vastas planuras a maior miseria e desolação.

Calcula-se em 10 milhões o numero de pessoas que ficaram sem abrigo. A fome e a sêde continuam a dizimar os habitantes.

Por toda a parte se presenceiam cenas comovedoras. Dos campos devastados ergue-se um côro impressionante de suplicas e lamentos.

Os prejuizos materiais elevam-se a quinhentos milhões de dolares.

Embora não se conheça ainda o numero de vitimas tudo leva a crer que deve ser muito maior do que aquele que se tem anunciado pois ha povoações quasi completamente dizimadas. (United Pess).

Café Luso

HOJE, das 21 ás 0 horas, cantam os apreciados artistas Maria do Carmo e Julio Proença. No Café Luso, ouve-se a Canção Nacional com a devida atenção. Frequencia da melhor. A casa mais ventilada de Lisboa. Avenida da Liberdade, 31.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES